



Centro Pastoral Paulo VI  
Fátima

Actas



ACTAS

*Propriedade e Edição*

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais  
NICIF – PROSEPE – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Avenida Bissaya Barreto, 58, r/c  
3000 - 075 Coimbra – Tel. 239 484 680 – Telefax 239 484 523  
E-mail: nicif@nicif.pt

*Direcção Editorial*

Luciano Fernandes Lourenço

*Concepção Gráfica*

Victor Hugo Fernandes

*Capa*

Victor Hugo Fernandes

*Impressão e Acabamento*

G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda

*Depósito Legal*

160938/01

*ISBN*

972-8330-14-6

*Tiragem*

1.500 exemplares

© Luciano Fernandes Lourenço  
Fevereiro de 2001

# NOTA de abertura

*Prof. Doutor Luciano Lourenço*

As III Jornadas Nacionais do Prosepe constituem o primeiro acto oficial do Programa "Floresta com Vida" que o Prosepe pretende levar a efeito a partir do ano lectivo 2000/01.

Após vicissitudes várias, resultantes de diversas indefinições, parece surgir agora a possibilidade de se retornar à normalidade, de modo a desenvolver os planos de actividades previstos para os próximos anos lectivos. O processo de retorno à normalidade, que apresenta um atraso variável entre 3 a 5 meses, será rapidamente recuperado, com o incentivo que estas Jornadas certamente irão imprimir.

Nelas será possível fazer o ponto de situação do Prosepe, relançá-lo num novo triénio com o Programa "Floresta com Vida" e com um novo elemento aglutinador "o Polenix", que o fará renascer com pólenes, sementes e frutos de esperança, para, com o espírito de sempre, continuar a viver, agora ainda mais empenhado na formação para a cidadania.

As jornadas, a par do seu já característico cunho técnico-científico e pedagógico, são também encaradas numa perspectiva de formação contínua de professores, razão pela qual também renascem, apresentando carácter inovador, que faz delas um pólo irradiador não só de novos saberes, mas também de novas perspectivas de utilização da floresta e, ainda, de renovadas mensagens de cariz pedagógico, assentes na vivência do dia a dia dos Clubes da Floresta.

A história do Prosepe dá-nos conta de como ele tem sido constituído com um grande empenho de todos os participantes, o qual tem permitido remover as dificuldades e vencer os obstáculos com que se tem deparado.

É essa vontade de transformar a floresta numa floresta melhor, numa "floresta com vida", que nos reúne hoje aqui.

Juntos seremos capazes dessa transformação e demonstraremos que ainda é possível fazer da nossa floresta, uma floresta diferente, mais útil para todos.

# COMISSÃO EXECUTIVA

*Presidente*

Prof. Doutor Luciano Lourenço

*Vice-Presidente*

Dr<sup>a</sup>. Maria da Graça Lourenço

*Secretário*

Dr. Agostinho Vasco

*Secretariado*

Ana Paula Cardoso

Carla Nobre

Carlos Barbosa

Graça Oliveira

Olga Freitas

Paula Gonçalves

Susana Alexandre

Susana Grácio

## SECRETARIA

NICIF • Universidade de Coimbra

Avenida Bissaya Barreto, 58. r/c

3000 - 075 Coimbra

Tel.: 239 484 680

Fax: 239 484 378

E.mail: [nicif@nicif.pt](mailto:nicif@nicif.pt)

# Programa

---

## **Dia 5 de Fevereiro** (Segunda-feira)

09:00 • Distribuição de Documentação.

11:00 • Sessão de Abertura  
Intervenção/discursos dos convidados oficiais

12:30 • Almoço.

14:00 • *Programa de Formação*

*Moderador:*

Dr. Jorge Lage

*Palestrantes:*

- Professor António Queirós – “**Fundamentação do Plano de Formação Contínua do CEFOP-Conímbriga de 2000 a 2001**” • CEFOP-Conímbriga.
- Professor Doutor Galopim de Carvalho – “**Sopas de Pedra I - De Mineralibus**” • CEFOP-Conímbriga.
- Professor Doutor Eugénio Menezes de Sequeira – “**O Solo e a Gestão Sustentável da Floresta**” • CEFOP-Conímbriga.

16:30 • Intervalo.

17:00 • *Apresentação de Projectos Pedagógicos*

*Moderador:*

Dr. Manuel Alexandre Milheiro

*Palestrantes:*

- Dr. Simão Velez – **“Como dinamizar o Clube da Floresta”** • Coordenador Distrital de Portalegre do Prosepe.
- Dr<sup>a</sup>. Margarida Rodrigues – **“Inserção dos Clubes da Floresta no Meio. Relacionamento Clube-Escola-Meio”** • Coordenadora Distrital de Bragança do Prosepe.
- Dr<sup>a</sup>. Amélia Serigado – **“O papel do Coordenador Distrital na promoção de iniciativas distritais a realizar ao longo do ano”** • Coordenadora Distrital de Santarém do Prosepe.
- Dr. José Alberto Pereira – **“Actividades dos Clubes da Floresta durante as Férias”** • Coordenador Distrital do Porto do Prosepe.
- Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Saraiva – **“Ecologia e responsabilidade - um espaço para a Ética”** • Professora Aderente do Clube da Floresta da Esc. Sec. Padre Alberto Neto - Queluz.

19:00 • Debate

19:30 • Jantar

## ***Dia 6 de Fevereiro (Terça-feira)***

09:00 • *Programa de Formação*

*Moderador:*

Dr<sup>a</sup>.Amélia Serigado

*Palestrantes:*

- Professor Doutor Jorge Paiva – ***"A preservação das Relíquias Vegetais e o Impacte Ambiental das chuvas ácidas"*** • CEFOP-Conímbriga.
- Dr. Paulo Magalhães – ***"Direito ao Ambiente, Direito do Ambiente ou Estado de Direito Ambiental"*** • CEFOP-Conímbriga.

10:30 • Intervalo.

- Engenheiro Caldeira Cabral – ***"O papel da Floresta no Ordenamento do Território"*** • CEFOP-Conímbriga.

12:00 • Debate.

12:30 • Almoço.

14:00 • *Formação contínua de Professores*

*Moderador:*

Dr<sup>a</sup>.Virginia Palhares

*Palestrantes:*

- Dr. Francisco Melo Ferreira e Dr<sup>a</sup>. Ida Brandão –  
***“Alguns exemplos de websites sobre a floresta produzidos em Portugal”*** • Programa Nónio - Século XXI.
- Professor Doutor Luciano Lourenço – ***“(Re)nascença com sementes de esperança”*** • Coordenação Nacional do Prosepe.

16:00 • Debate.

16:30 • Conclusões e Encerramento.

COMUNICAÇÕES

Professor António Queirós

## **Fundamentação do Plano de Formação Contínua do CEFOP-Conímbriga de 2000 a 2001**

CEFOP - Conímbriga

### **Resumo**

*Formação para a Gestão Flexível dos Currículos e as Novas Áreas Curriculares, tendo como horizonte a Revisão Curricular de 2001.*

A reorientação estratégica do CCPFC para as modalidades de Projecto, Oficina de Formação, Circulos de Estudos e Seminários e a necessidade de preparar, antecipadamente, a formação de professores para a reforma curricular de 2001, constituem os dois eixos fundamentais do nosso programa de formação contínua para o período de 2000 a 2001.

No contexto da reforma curricular, a gestão flexível dos currículos e a criação de uma área de projecto, as novas actividades de complemento curricular, de estudo acompanhado ou de educação para a cidadania, implicam um esforço teórico-prático de concepção, coordenação e avaliação, englobando todo o processo e envolvem a participação dos professores e a renovação do papel das didácticas, numa base experimental.

É nosso propósito realizar, no decurso da experimentação deste programa de formação contínua de professores, a integração do trabalho docente a nível de escola naquele programa, quer através da orientação das suas acções para o apoio à prática escolar, quer transformando as actividades docentes em acções de formação formatadas e acreditadas de acordo com as novas tipologias de projecto, oficina, círculo de estudos e seminário.

Em conformidade com a orientação do programa de formação contínua para a gestão flexível dos currículos e para as novas actividades curriculares, os objectivos a prosseguir são essencialmente os seguintes:

- O estudo sistémico dos territórios educativos, em profundidade local (a partir de grandes temas integradores como a educação ambiental, para a saúde, pelo património cultural, pela arte, a educação científica e tecnológica) e extensão regional e nacional;
- Conceber a docência e a actividade da escola com base num paradigma científico-didáctico e num plano de actividades, interdisciplinares;
- Mobilizar e articular os recursos culturais e educativos exteriores ao sistema escolar.

Em paralelo com a actividade de formação será desenvolvido um processo contínuo de avaliação, a culminar no Encontro Nacional de Formação, o qual deverá ser desenvolvido em parceria com as escolas e as entidades que colaboram com o CEFOP.Conimbriga (universidades, museus, institutos do património e do ambiente) e promover intercâmbios internacionais, no domínio da concepção e da prática da formação, em particular com os centros de Espanha e as suas comunidades educativas regionais.

O número de formandos de 1999, cerca de um milhar e a lista de espera, na ordem das centenas, justificam o actual volume de formação previsto para o biénio de 2000 a 2001.

### *O PROSEPE, no contexto do Programa de Formação do Cefop. Conimbriga*

O PROSEPE, Projecto de Sensibilização da População Escolar, assume-se como um projecto de utilidade pedagógica, não só na ocupação dos tempos livres dos alunos mas também como actividade de complemento curricular, com provas dadas no domínio sócio-afectivo, em torno da perspectiva de defesa e conservação de uma Floresta Viva e do ambiente florestal.

Na sua base estão os clubes escolares da floresta, núcleos de três professores assessorados por outros professores colaboradores e um número máximo de cerca de cinquenta alunos, cujas actividades de complemento curricular (enquadradas pelo Despacho 141/ME/90) se organizam anualmente em torno de um tema nacional (em 1997/98, A Floresta na Origem dos Transportes Aquáticos; em 1998/99, Florestas: do Artesanato à Indústria; e em 1999/2000, A Floresta no Futuro, um Bem a Preservar). Estes núcleos articulam-se em programas de actividades sub-regionais e em jornadas nacionais.

Na sua origem e orientação está o Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais da Universidade de Coimbra, cuja actividade remonta a 1993/94 e se estendeu a todo o país em 1998.

Ministrar formação florestal aos professores e dar educação florestal aos jovens estudantes, nomeadamente através da persecução dos seguintes objectivos:

- Dar a conhecer as potencialidades da floresta, nos domínios cultural, económico e ambiental;
- Identificar as causas do declínio da floresta em Portugal;
- Levar os jovens a contactar directamente com os espaços florestais;
- Incutir nos jovens a necessidade de promover o ordenamento florestal, fomentar a biodiversidade e potenciar o uso múltiplo dos espaços florestais;
- Despertar nos jovens em idade escolar valores, princípios e atitudes comportamentais que conduzam à preservação e defesa da floresta;
- Mobilizar a escola para prevenir os fogos florestais.

Os Clubes da Floresta, com o seu núcleo base de três professores coordenadores e respectivos professores cooperantes e o número máximo de 50 alunos, anualmente apresentam ao Conselho Pedagógico o programa de intervenção na escola, ocupando os seus alunos em média três horas por semana.

Este programa orienta-se de forma diversificada se o território educativo se insere em espaço rural ou urbano, a organização da Semana PROSEPE Floresta Viva (14 a 21 de Março), a participação nas actividades sub-regionais (dia de S. Martinho, torneio, etc.) e nas Jornadas Regionais e Nacionais do PROSEPE.

As Jornadas Regionais, estruturadas com base em turmas sub-regionais de 10 a 20 professores formandos, são os momentos privilegiados de formação, com quatro horas de formação presencial conjunta em Seminário (na manhã do primeiro dia) e outras onze em visitas de estudo (a tarde do primeiro dia e todo o segundo), servindo igualmente para a troca de experiências sob a forma de comunicações e painéis.

Estão previstas Jornadas Regionais de menor dimensão, com base nas grandes áreas do Norte Litoral e Interior, Centro Litoral e Interior, e Lisboa/Vale do Tejo/Oeste e Sul, que podem ser sub-divididas por distritos ou grupamento de concelhos, em conformidade com o número e a dimensão dos Clubes existentes e docentes inscritos, e de acordo com as propostas emanadas dos coordenadores distritais.

As Jornadas Nacionais, a realizar no início do ano lectivo, que se estendem igualmente por dois dias, destinam-se à apresentação científica, técnica e pedagógica do tema anual unificador e também à troca de experiências entre clubes, nelas se contabilizando cinco mais cinco horas de formação presencial conjunta.

O seu contexto pedagógico-científico insere-se no âmbito das Ciências da Educação – organização, desenvolvimento curricular e avaliação da Oficina, tendo como objectivo a educação para a cidadania através da educação ambiental.

Deste modo, os professores contabilizarão vinte e cinco horas de formação presencial e outras tantas de trabalho com os alunos, equivalentes a dois créditos.

Para o efeito deverão entregar ao Cefop. Conimbriga o seu relatório anual de actividades e participar nas sessões de formação presencial, nos termos do Regulamento da Formação Contínua de Professores.

Professor Doutor A. M. Galopim de Carvalho

## ***Sopas de Pedra I - De Mineralibus***

CEFOP - Conímbriga

### ***Resumo***

**"Sopas de Pedra I - De Mineralibus"** é uma proposta de abertura ao conhecimento dos minerais e do seu enquadramento no âmbito das Ciências de Terra.

O desconhecimento e o conseqüente pouco interesse por este domínio do saber é um facto, mesmo entre a grande maioria dos nossos cidadãos mais letrados, que decorre de graves deficiências no ensino destas matérias ao longo de gerações, entre as quais as que hoje têm por mister o seu ensino. Desinteressante e, por muitos, de aprendizagem fastidiosa, no quadro de uma administração profundamente alheada desta temática, que não soube valorizá-la ao nível dos programas oficiais e dos necessários equipamentos, a mineralogia, os minerais e os cristais sempre tiveram entre aquelas aquisições a contra gosto que cedo se atiram para lá do esquecimento.

Acessível e em parte dirigido ao cidadão comum, este primeiro volume de **Sopas de Pedra** tem por algo muito especial os professores e a maioria dos nossos estudantes, em particular os universitários, que aqui encontrarão um complemento pedagógico e cultural a dar sentido a toda a informação científica e técnica que recebem na escola. Visa ainda os amadores e os coleccionadores, em número crescente entre nós, numa resposta saudável e esperada à introdução em Portugal das feiras de minerais, iniciadas em Lisboa a pouco mais de uma dezena de anos e hoje regulares, também, nas faculdades de ciências de Coimbra e do Porto. Estes novos entusiastas de mineralogia encontrarão nesta obra respostas e orientações para o essencial dos seus interesses incluindo uma sessão de enorme apetência para o público, em geral,

dedicada às gemas (pedras preciosas) nos seus aspectos científicos, culturais e até esotéricos.

**Sopas de Pedra I - De Mineralibus** permite interessantes reflexões sobre a história da mineralogia, e da museologia no sector, sobre a matéria cristalina e a morfologia dos cristais e sobre a sua utilidade na sociedade moderna, com uma cuidada referência ao estado actual do panorama mineiro nacional. Simples, de leitura fácil e agradável, é atraente na abordagem dos conceitos, rigoroso, actualizado e denso no volume da informação que ele se pode colher, com destaque para o glossário mineralógico que abarca as mais importantes espécies e variedades, incluindo as gemas.

**Sopas de Pedra I - De Mineralibus** é um livro para todos.

Professor Doutor Eugénio Menezes de Sequeira

## ***O Solo e a Gestão Sustentável da Floresta***

Investigador Coordenador - CEFOP - Conímbriga

### ***Resumo***

O solo, como nível trófico básico dos ecossistemas terrestres, é apresentado como recurso perecível e não renovável, na escala temporal humana, imprescindível para a sustentabilidade.

Como justificação são referidas as funções do solo nos ecossistemas terrestres, com especial ênfase para:

- A função de fornecimento de suporte, nutrientes e água às plantas (nível fitotrófico) .
- A função de "habitat" e alimento aos organismos edáficos, cuja diversidade não é conhecida e é certamente maior que nos restantes níveis tróficos dos ecossistemas terrestres.
- A função de condicionamento da quantidade e qualidade da água disponível nesse ecossistema e nos ecossistemas a jusante.

São apresentados os usos que o homem dá aos solos, focando aqueles em que as funções ecológicas são mantidas e aquelas que conduzem à sua destruição. Para cada uso são apresentados os riscos e condicionantes. Assim:

- Usos que conduzem à destruição: imobiliário e infra-estruturas, como estradas, parques de estacionamento, barragens, etc.; sumidouro de poluição, como aterros sanitários, lixeiras, estações de tratamento de águas residuais, etc. Risco de aumento de cheias a jusante, de poluição dos aquíferos, decréscimo da segurança alimentar, contribuição indirecta para a emissão de gases de efeito de estufa.
- Usos que conduzem a riscos menores: sumidouro de lamas e compostos de resíduos sólidos urbanos (RSU), usados como

correctivos e fertilizantes, agricultura de diversos graus de intensidade, e "floresta" de diferentes tipos. Risco de poluição do solo com metais pesados, de poluição dos aquíferos com fosfatos, nitratos e pesticidas. Condicionantes a água disponível.

São debatidas as várias formas de uso dito florestal, contrapondo-se a floresta mono-específica, intensiva, à floresta de conservação.

São apresentados os critérios de sustentabilidade, e os seus indicadores para os vários tipos de "florestas", ou áreas florestadas em Portugal — eucalipto, pinheiro, montado, castanho, carvalho, galerias ripícolas, madeiras de qualidade, etc., floresta de conservação:

- Critério 1 - Manutenção e aumento dos recursos florestais e o seu contributo para os ciclos do carbono (sumidouro para reduzir a efeito de estufa). Indicadores: Área florestada, Carbono fixado por área, Conhecimento, Investimento, Planeamento, etc.
- Critério 2 - Manutenção da saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais. Indicadores: Áreas afectadas: fogos, morte dos sobreiros, etc.; Monitorização; Investigação sobre estes temas; Incentivos, etc.
- Critério 3 - Manutenção e Fomento das Funções produtivas das florestas: Produção de madeira para madeira e móveis, para papel; Produtos não lenhosos como a cortiça, o mel, a caça, os cogumelos, etc. Indicadores: Política de incentivos a cada tipo de produção, investigação, monitorização, quantidades produzidas, política a médio e longo prazo, etc.
- Critério 4 - Manutenção, Conservação e Fomento da Diversidade Biológica dos Ecossistemas Florestais: Ecossistemas dependentes dos vários tipos de florestas e da sua condução; Ecossistemas florestais representativos e raros: Florestas naturais e semi-naturais, galerias ripícolas, montados, carvalhais, pinhais, corredores ecológicos, etc. Indicadores: Áreas de cada ecossistema, sua continuidade, instrumentos políticos e financeiros de conservação, investigação, monitorização, etc. Espécies ameaçadas dependentes desses ecossistemas (caso do lince).
- Critério 5 - Manutenção e Fomento das Funções Protectoras na Gestão das Florestas: erosão e conservação do solo, conservação da água. Indicadores: Formas de gestão da floresta com sistemas de protecção do solo — não lavoura, vala e cômoro e seus efeitos. Balaços hidrológicos e recarga dos aquíferos — redução das cheias.

- Critério 6 - Manutenção de Outras Funções Sócio-Económicas — Paisagem, turismo, recreio, emprego e sua estabilidade, fornecimento de água, etc. Indicadores: Formas de valorização da paisagem e fomento do turismo; Emprego em cada sector; distribuição das mais valias.

Sobre cada tipo de Floresta é debatida de forma muito resumida a forma como cumpre cada um dos critérios de sustentabilidade, e quais os indicadores que estão a ser utilizados.

Foca-se a necessidade de alteração da "Política Florestal" e do aumento do investimento na Investigação e no Fomento de diferentes tipos de floresta, em especial na de crescimento lento e na floresta de protecção, considerando que Portugal e Espanha detêm cerca de 50% da Diversidade Biológica Europeia, dependendo grande parte dela da chamada "Floresta de Conservação", bem como da forma como é efectuada a compartimentação da paisagem.

Dr. Simão Velez

## Como dinamizar o Clube da Floresta

Coordenador Distrital de Portalegre do Prosepe

Este é um dos temas que certamente qualquer docente conseguiria expor, pelas suas vivências PROSEPE, ou outras.

Tenciono pois, e apenas com esta comunicação, fazer-vos chegar a minha experiência como elemento da família Prosepe.

O termo dinamizar, é clarificado em dicionário<sup>(1)</sup> como, *Dar caracter de dinâmico a ... proporcionar um carácter activo, mexido.*

Antes de responder sobre como “proporcionar um carácter activo, mexido”, ao clube da Floresta, importa situarmo-nos dando resposta a duas outras questões:

- Quando dinamizar?
- Onde dinamizar?

### *Quando dinamizar?*

É fundamental situarmos o Clube da Floresta numa perspectiva temporal da sua existência.

Estamos perante um Clube “lactente”, ou já a caminho da “infância”?

### *Onde dinamizar?*

Qual o envolvimento geográfico, geológico e Florestal do clube?

Estamos perante um clube onde o interior da escola se confunde com a floresta, ou, por outro lado, o nosso clube está inserido num largo manto de “floresta de betão”?

1- Dicionário de Língua Portuguesa – Porto Editora.

Assim, na clarificação da linha orientadora desta apresentação, visei um clube "lactente", ou ainda "Bebé" e localizado em proximidade física com a floresta.

### *Então como dinamizar o clube da floresta?*

No encontro de respostas a esta questão importa ainda, desnudarmos sobre qual a nossa filosofia Prosepe. Ou seja, como idealizamos um clube da floresta?

Pessoalmente, e desde a adesão à família Prosepe, que idealizo os CLUBES DA FLORESTA... como CLUBES NA FLORESTA.

A experiência destes anos levam-me a concluir que uma alteração comportamental ocorrerá com mais certeza quando os alunos constatarem, "in loco" a realidade ou situação.

O deparar com lixo na floresta, o vislumbrar localmente os efeitos do flagelo dos incêndios florestais, etc., induzem uma mudança de personalidade mais acelerada.

Aclaradas que estão todas as questões que me parecem pertinentes no traçar do rumo para o nosso clube, vejamos então o que se propõe para o tornar activo, mexido, dinâmico, ou seja, que actividades desenvolver?

Quando pensarmos em actividades de dinamização de um clube, alguns factores deverão ser tidos em consideração. A estes factores chamo "*Factores de Influência*".

### *Factores de Influência*

- Objectivos anuais;
- Recursos;
- Calendário civil;
- Calendário escolar;
- Calendário PROSEPE;
- Meio envolvente;
- Dinâmica de escola;
- Condições climatéricas;
- Motivação dos alunos.

Analisemos cada um destes factores:

### Objectivos anuais

Importa definir para cada ano onde queremos chegar. Pensando num ano inicial parece-me importante dar alguma atenção à criação de uma personalidade de clube desperta e minimamente conhecedora de si e da floresta seus "inimigos" e protectores.

Assim, será favorável privilegiar não só a elaboração dos identificativos do clube, mas proporcionar conhecimentos teóricos sobre os grandes malefícios à floresta, incidindo obviamente nos incêndios florestais. Simultaneamente, dar a conhecer a realidade local, no que respeita a esta última temática e como está montado o sistema de vigilância e combate aos incêndios florestais.

### Recursos

Necessitamos de respostas concretas sobre quais os recursos humanos, materiais, físicos e financeiros para um planeamento de actividades concertante.

Um reparo no que respeita aos recursos humanos, nomeadamente, num primeiro ano é bastante vantajoso termos na nossa equipa de professores intervenientes no projecto, docentes das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, e/ou de Educação Tecnológica, no sentido de nos proporcionarem, pelos seus conhecimentos e experiências, um à vontade na elaboração dos identificativos do clube. É também favorável a participação de docentes de Ciências Naturais e Ciências da Natureza, para possíveis sessões temáticas relacionadas com a floresta.

### Calendários

#### • Calendário civil

No desenrolar das actividades devemos dar relevo e mesmo Comemorar algumas datas:

- Dia Mundial da alimentação (através de feiras de produtos, etc.);
- São Martinho (apanha e venda de castanhas, etc.);
- Dia do não fumador (Sensibilização, um dia sem poluição);
- Dia da árvore (contribuir para a arborização de locais prioritários);
- Dia Mundial do ambiente.

#### • Calendário Escolar

Deste calendário sobressaem os dias terminais, que antecedem os momentos de interrupção lectiva, com especial relevo aos finais de período, as semanas comemorativas deste ou daquele tema, onde a génese da floresta tenha cabimento.

#### • Calendário PROSEPE

Acções a desenvolver propostas pelo Prosepe:

- Comemoração do São Martinho;
- Participação no Encontro Nacional Prosepe;
- Semana da Floresta;
- Participação no torneio distrital;
- Monografia;
- Trabalho projecto.

#### Condições climatéricas

As condições climatéricas são preponderantes para organizarmos toda uma dinâmica de clube, nomeadamente os seus momentos "in door", e aqueles em que podem ser realizadas actividades no seio da floresta, dando predominância a estas últimas.

#### Dinâmica de Escola

*Um dos pilares principais na dinâmica de um clube da floresta.*

A existência de um Projecto Educativo de Escola que atenda a questões também objectivadas pelo clube, propicia uma colaboração nas actividades do clube por outros departamentos, disciplinas e docentes.

Da mesma forma, a existência de outros projectos, programas ou clubes na escola devem ser "aproveitados", numa perspectiva bidireccional através de uma colaboração e interligação.

A relação com entidades exteriores à escola é também verdadeiramente salutar e favorável ao desenvolvimento de ligações com o exterior, até porque muitas vezes partilham-se objectivos comuns, que devem ser factor de união.

#### Motivação dos alunos

O grupo de alunos que dá cor ao clube possui uma motivação própria, expectativas individuais, mas que se conjugam pouco a pouco. Assim, vai-se construindo, gradualmente, uma personalidade de clube.

Devemos pois observar e atender quais os interesses e ambições dos alunos e de acordo com os suas actividades preferenciais, coordenar a construção da referida personalidade de clube.

#### Meio envolvente

Outro factor de grande importância na dinâmica de um clube. É certo que um clube envolvido pela floresta, terá oportunidades privilegiadas para um contacto e realização de actividades com envolvimento constante na floresta.

Dr<sup>a</sup>. Margarida Rodrigues

## ***Inserção dos Clubes da Floresta no Meio. Relacionamento Clube-Escola-Meio***

Coordenadora Distrital de Bragança do Prosepe

Antes de começar, agradeço o convite que me fizeram para falar de um projecto que tenho vindo a acompanhar desde que deu os primeiros passos na região norte e mais concretamente no distrito de Bragança.

Porque uma imagem vale por mil palavras, enquanto vamos conversando vão passar algumas imagens de actividades realizadas no distrito de Bragança e que melhor do que aquilo que eu vou dizer vão mostrando como nos relacionamos no meio onde estamos inseridos.

Já lá vão cinco anos desde que ouvi, pela primeira vez falar no Prosepe, mas no ano anterior tinha ouvido falar e tinha participado numa acção que serviu para preparar a chegada do Prosepe aos distritos de Bragança e Vila Real. Falo-vos da Acção de Sensibilização para a Prevenção de Incêndios Florestais (mais conhecida por ASEPIF), dinamizada pela Delegação Norte da CNEFF, em colaboração com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e com o apoio de outras Entidades.

Como está escrito no programa, sou Coordenadora Distrital do Prosepe-Bragança (desde o ano lectivo 1998/99), mas fui desde 1996 Coordenadora de um Clube da Floresta e o testemunho que aqui vou deixar tem mais da minha experiência como Coordenadora de um Clube do que como Coordenadora distrital.

Bem, esta introdução é só para contextualizar aquilo que vou dizer a seguir, ou melhor, é para que possam perceber a forma como eu sinto este projecto que (e perdoe-me o Professor Luciano Lourenço) também considero meu!

Vamos abordar um tema geral, que é o relacionamento dos clubes no meio, partindo de uma realidade específica que é o distrito de Bragança, melhor ainda, partindo da história de um Clube da Floresta

deste distrito. E para isso, vamos começar pelo início, o ano zero do Prosepe no distrito: alguns alunos participaram na ASEPIF, era, pensava-se na altura, uma iniciativa pontual e por isso, em cada escola, participaram algumas turmas no Concurso e posteriormente no Encontro de Jovens com a Floresta.

No ano seguinte, 1º ano do Prosepe no distrito, o regulamento do projecto pressupunha que os alunos e professores participassem neste voluntariamente, fizeram-se cartazes para afixar na escola convidando todos a inscreverem-se no Clube. Como acontece quase sempre que surge algo novo, só se inscreveram os que sentiam sensibilidade para a temática que se propunha abordar no Clube (surgiram 30 inscrições). O que ninguém sabia, na altura, era dimensão que o projecto haveria de tomar!

Este primeiro ano foi o ano decisivo!...

Foi necessário escolher um nome para o clube e criar todos os elementos identificativos, fazer um projecto para o parque florestal e, claro, para tanta acção precisamos de pedir ajuda: na escola, começámos a "mexer" com estruturas que não estavam directamente envolvidas e depois fomos saindo... apresentámo-nos à Câmara, aos Bombeiros, ao Governo Civil, à Coordenação do Centro de Área Educativa, à protecção civil, enfim, batemos a muitas portas!

Mas, se na escola, é fácil com o empenhamento dos alunos mover até os mais cépticos, fora dos muros da escola isto não chega!

E o que é necessário então?

Na minha opinião, é necessário mostrar obra!...

Quando é que conseguimos o apoio das Entidades que enumerei?

Quando saímos para a rua e fizemos a primeira exposição municipal do Prosepe! Reunimos todos os trabalhos produzidos, preparámos a primeira semana da floresta e convidámos toda a comunidade a participar.

Foi a surpresa!!!!...

Aqueles que ainda não conheciam o projecto nem o clube, renderam-se!... "Afinal os garotos até faziam coisas interessantes e mostravam, através dos seus trabalhos, preocupações do interesse de todos!"

Esta semana da floresta foi a primeira grande acção! Tínhamos, além de tudo, conseguido conquistar mais alunos (da escola e não só, uma vez que as escolas do primeiro ciclo tinham sido convidadas) e eles são o veículo privilegiado para fazer a sensibilização dos adultos.

Em muitos casos, os Encarregados de Educação que mostravam algumas reservas em relação ao Prosepe, são os primeiros a inscrever os alunos no Clube e quando solicitados dão o apoio necessário.

Claro que o número de alunos no Clube tem aumentado de ano para ano e são eles, no começo de cada ano, os primeiros a perguntar pelos cartazes que anunciam a continuidade do clube.

Hoje, quando solicitamos o apoio às diferentes Entidades, não é necessário explicar o que é o Prosepe nem quais os objectivos que pretende alcançar. O que já vai acontecendo é que as pessoas venham ter connosco e nos convidem ou proponham actividades conjuntas e isto é muito gratificante!

Como também é gratificante ouvir os ecos do trabalho que os clubes fazem, destes, há um aspecto que merece referência: é fácil que, quem viaje nas estradas do distrito de Bragança, vá deparando com chamadas de atenção para a preservação da floresta e ambiente locais e nesses casos, também é trabalho dos membros dos diferentes clubes da floresta que fazem questão em afirmar-se fora dos muros da escola!

Acredito que, nesta altura, muitos dos que estão aqui presentes se revêem na história que eu acabei de contar e muitos terão certamente histórias e ideias melhores, mas o importante é que, no meio onde estamos inseridos consigamos impor o Prosepe e dar-lhe a credibilidade e o respeito que merece pela nobreza dos valores que defende.

Para completar o que acabei de dizer, pedi o testemunho de algumas pessoas que, no distrito de Bragança têm acompanhado o Prosepe e que por isso podem de uma forma mais imparcial dizer-vos o que tem sido o trabalho das centenas de "alunos-Prosepe" do Nordeste Transmontano.

Esses testemunhos vão surgir nos próximos diapositivos.

Antes de terminar quero dizer-vos um segredo: a história daquele clube sem nome que me ouviram contar é a história do Clube da Floresta da Escola E. B. 2, 3 de Vinhais!

Só tenho pena que, como acontece na maioria das histórias que fazemos o melhor fica guardado no coração de quem as vive e não é possível passá-lo às palavras!

Agora sim! Termino, mas antes deixo uma imagem do que é, para mim, o trabalho de um clube Prosepe...

"Cada Clube da Floresta funciona como uma pequena semente que se agarra à terra, cria raízes, cresce e ramifica-se levando os seus ramos e frutos às casas daqueles meninos que responderam ao apelo da floresta e se empenharam na sua protecção.

Assim, resta-nos a esperança de que eles sejam os guardiões que a floresta precisa e que nós, já provámos, não conseguimos ser!"

Dr<sup>a</sup>. Amélia Serigado

## ***O papel do Coordenador Distrital na promoção de iniciativas distritais a realizar ao longo do ano***

Coordenadora Distrital de Santarém do Prosepe

Boa tarde!

O que é ser Coordenador Distrital?

No nosso caso, não mais que uma professora, Coordenadora do Clube da Floresta da sua Escola. O nosso Distrito é Santarém.

Aceitamos com entusiasmo o desafio que nos foi proposto, colaborar mais directamente e activamente com o PROSEPE.

Começámos por coordenar treze escolas no Distrito. Este ano já são dezanove!... Queremos mais!... Estamos certos que é possível aumentar este número, mantendo o espírito de grupo, dedicação e criatividade.

Não é fácil!...

É um cargo que exige coerência, muito trabalho, responsabilidade, disponibilidade total e para além de tudo, um grande gosto pelo que se está a fazer. Damo-nos desinteressadamente a uma causa que pensamos valer a pena e cujos frutos toda a sociedade há-de colher um dia.

Onde é que se vai buscar o tempo?

Perguntarão!...

À nossa carolice, ao empenhamento, ao descanso, ao nosso lazer e por vezes ao sacrifício da própria família, como se tem pedido sempre aos professores: - exercer a profissão como missão.

Desiludam-se os que pensam que é um cargo altamente remunerado ou com grandes regalias ou mordomias. Nada disso! Não há sequer direito a redução de horário. Aqui, (deixem-me desabafar) sentimo-nos um pouco injustiçados quando comparamos este cargo a outros semelhantes, como os do Desporto Escolar, aos quais o Ministério de Educação permite aos professores usufruir redução da componente lectiva. No entanto, não é este pequeno nada..., este

obstáculo... que nos tira a vontade de provar que sem prejuízo das actividades curriculares e sem redução de horas, somos capazes de desempenhar a tarefa que nos foi confiada.

O Coordenador Distrital, é o elo de ligação entre as estruturas nacionais do PROSEPE em Coimbra e o seu Distrito, é ele que conhecendo melhor a realidade geográfica e humana em que está inserido, as especificidades das escolas da região, deve representar, divulgar, promover e solicitar apoios para o PROSEPE junto das entidades do Distrito. Se não nos damos a conhecer, não se adivinha a nossa existência e as nossas pretensões. Começou por ser este o nosso primeiro trabalho junto do Governo Civil de Santarém, do CAE, das Autarquias, das Associações Culturais, Desportivas e Recreativas, dos Comerciantes, dos Industriais.

Assim, com os apoios conseguidos, neste primeiro ano de coordenação distrital, empenhámo-nos por concretizar as actividades que em colaboração com as Escolas tínhamos acordado desenvolver. Foi particularmente gratificante a realização do Torneio Distrital em Abrantes, só possível, devido ao interesse e trabalho de grupo dos Coordenadores das Escolas participantes.

O Coordenador Distrital, em sintonia com a Coordenação Nacional do PROSEPE, tenta solucionar e responder prontamente aos problemas surgidos nos Clubes da Floresta das Escolas do seu Distrito.

O papel do Coordenador Distrital é facilitado se conseguir envolver os Coordenadores das Escolas nos projectos propostos. Tivemos muita sorte com os colegas que desde a primeira hora nos encorajaram. Daqui vai o nosso sentido agradecimento, não só, a todos os professores que apostaram no PROSEPE como um Projecto diferente, que nos gratifica, mas também, aos Conselhos Executivos das Escolas e particularmente ao da nossa que na retaguarda nos têm dado estímulo.

Para finalizar, não podemos deixar de referir que este é o mais ambicioso e belo Projecto de Educação destinado às crianças e jovens das nossas Escolas. Para os alunos vai o nosso carinho. Em seu nome bem-hajam. Por eles o PROSEPE será engrandecido.

Dr. José Alberto Pereira

## ***Actividades dos Clubes da Floresta durante as Férias***

Coordenador Distrital do Porto do Prosepe

Embora a generalidade das actividades desenvolvidas pelos Clubes da Floresta ocorram durante os períodos lectivos, não deixa de ser extremamente importante considerarmos as pausas lectivas e fundamentalmente as férias de Verão para se realizarem algumas tarefas e/ou actividades que mantenham viva a "chama" do clube e uma atitude vigilante no Verão, pois nessa altura, devido ao aumento do risco de incêndios florestais são necessários mais "olhos" para proteger a floresta.

Todos sabemos que normalmente o que sucede, após terminar o ano lectivo, é a desmobilização e inactividade até ao início do novo ano, muitas vezes com a agravante da mudança de coordenadores dos clubes e sem uma adequada e conveniente passagem de testemunho aos novos para não se perder a dinâmica frequentemente criada.

O período de férias de Verão, conforme os anos leccionados situa-se entre Junho e Setembro, precisamente a altura crítica na defesa da floresta contra o seu maior inimigo — o Fogo.

A sensibilização assume nesta fase um papel primordial e os nossos alunos poderão ser o seu meio de divulgação mais eficaz.

No planeamento dos Clubes da Floresta seria importante implementar algumas actividades para o período de férias de Verão, visando sobretudo, contribuir para a redução do número de fogos florestais e para estimular a continuidade do clube reforçando-o, se possível, com a entrada de novos membros que possam fortalecer o grupo já existente.

Um vasto leque de actividades estão ao nosso dispor para atingirmos os objectivos acima propostos.

Vejamos algumas ideias:

- a) Exposição Fotográfica das actividades desenvolvidas pelo clube durante o ano lectivo, a realizar, por exemplo, na semana cultural ou na semana das matrículas.
- b) Elaboração de um folheto sobre atitudes a tomar na prevenção de incêndios florestais, o qual poderá ser distribuído a todos os alunos, comunidade educativa e meio envolvente.
- c) Divulgação (através de cartazes, autocolantes, etc.) dos números de emergência do Serviço Nacional de Protecção à Floresta, Bombeiros, Protecção Civil, Centros de Prevenção e Detecção de Incêndios Florestais, autoridades florestais, etc..
- d) Dia de visita ao quartel dos Bombeiros mais próximos para observar a dinâmica dos Grupos de Prevenção e Intervenção (G.P.I.) constatando igualmente que tipo de colaboração se pode prestar, em caso de incêndio, aos bravos "Soldados da Paz".
- e) Acção de Limpeza de um espaço florestal e recolha de materiais florestais para actividades lúdicas ou criação de trabalhos artesanais (esculturas, objectos decorativos, miniaturas, instrumentos musicais, etc.).
- f) Visita a uma Torre de Vigia, para que os membros do clube percebam as formas de detecção dos incêndios e comunicação com Bombeiros e Protecção Civil.
- g) Visita a uma Área Protegida (Parques ou Reservas Naturais) que possuem, em maior ou menor grau, um serviço de apoio às actividades de Educação Ambiental.
- h) "Um Dia de Aventura na Floresta" – escolha de um espaço florestal próximo onde poderão ser realizados jogos de descoberta e actividades de observação e exploração da natureza, jogos tradicionais, efectuando também o atraente "pic-nic" sempre do agrado de todos.
- i) Acampamento de Verão- actividade altamente motivadora e que estimula a adesão dos membros para o ano lectivo seguinte.
- j) Incentivo à participação nos programas de Ocupação dos Tempos Livres (O.T.L.) apoiados pelo Instituto Português da Juventude e que muitas associações e autarquias coordenam. Têm ainda o atractivo de proporcionar uma bolsa de apoio financeiro aos jovens seleccionados. Os alunos podem-se candidatar a projectos diversos entre os quais alguns relacionados com o ambiente e protecção civil (normalmente a inscrição é realizada durante o mês de Maio ou o início de Junho nas Câmaras Municipais e Gabinetes Distritais do I.P.J.).

- k) Participação nos Campos de Férias do I.P.J. ou da responsabilidade de associações que têm uma grande e diversificada oferta de actividades relacionadas com a Educação Ambiental e Vigilância Florestal.
- l) Actividades de Ocupação das Férias através da candidatura de projectos ao IPAMB e ao Programa de Promoção e Educação para a Saúde (P.E.S.).

Os alunos dos Clubes da Floresta poderão assim juntar o útil ao agradável e ter umas férias de Verão em beleza.

Alguma fadiga acumulada ao longo do ano, obsta a que os professores do clube possam estar motivados para a realização de iniciativas que ainda os desgastem mais, no entanto, algumas das actividades acima referidas poderão ser inseridas no Plano Anual de Actividades do Clube e apresentadas ao Conselho Pedagógico, sendo solicitada a dispensa dos coordenadores do clube, de tarefas relacionadas com a vigilância e/ou elaboração de exames e matrículas, para compensar de alguma forma a ocupação pós-lectiva com os alunos.

Nas férias de Verão é indispensável que todos colaborem na defesa das florestas e os que nela vivem, transitam ou gozam períodos de lazer, sejam responsáveis pela sua actuação.

Dr<sup>a</sup>. Ana Maria de Quina Soares de Oliveira Lopes Saraiva

## ***Ecologia e responsabilidade - um espaço para a Ética***

Professora Aderente do Clube da Floresta da Esc. Sec. Padre Alberto Neto - Queluz

Perante a crescente preocupação que as questões ecológicas ocupam na actividade das instituições, em cada um de nós e das soluções que são exigidas, parece pertinente reflectirmos sobre os fundamentos dessa preocupação e quais serão as possibilidades de nos orientarmos para tentarmos encontrar novas saídas.

Temos assistido a várias formas de abordar esta questão: a científica, a tecnológica, a jurídica... mas nunca se encontram as respostas para ultrapassarmos muitos dos problemas a que o nosso modelo civilizacional nos levou. E não será fácil ou consensual encontrá-las.

Mas, podemos-nos deter e tentar começar pelo princípio dos princípios: confrontar o homem com o que ele de facto é, para chegarmos a um fim: que projecto o homem tem para si próprio. Teremos então de nos mover no âmbito do agir humano e das circunstâncias que o têm vindo a condicionar; essas circunstâncias não só giram à volta de questões como as relações do homem com o seu próximo, como também, num círculo mais alargado, quer no espaço quer no tempo, com a relação que o homem estabelece com a natureza. Podemos tentar encontrar uma fundamentação teórica que explique essa preocupação e que sirva de base à pluralidade de situações concretas que a actividade do ser humano exige.

Na actuação do homem, quer na natureza, quer relativamente aos outros homens, existe sempre uma tensão permanente entre, coerção externa e interna, entre os princípios, convicções e valores que podemos considerar pessoais, íntimos e a lei, a norma jurídica, a obrigação a que podemos ou não subtrairmo-nos, mas que nos constrange.

O que nos poderá ajudar a esclarecer a nossa actuação, e a melhorar as nossas estratégias, será talvez o saber onde estão radicados esses princípios que fundamentam o exercício da actuação para com os outros e, de certa maneira, qual é o papel que eles têm na actividade humana.

Desde há muito que houve a percepção de que existia um desajuste entre modelos que delimitavam a vida humana: o modelo sociatário e o modelo natural; há quem afirme: "A sociedade tornou-se como um cancro que poderá consumir a natureza".

Mas muito se passou desde os anos sessenta, em que se pensava que economia e ecologia se excluíam uma à outra, e que entre as duas se sacrificava a ecologia; porém, repentinamente a opinião pública apercebeu-se que as florestas morriam por causa das chuvas ácidas provocadas pela poluição industrial, pelos carros, pelos aviões, e como a árvore é o próprio símbolo da vida, e um símbolo de uma extrema riqueza, essa mesma opinião pública que usava e abusava desses bens poluentes, ficou siderada por ver essas florestas desaparecerem.

A evolução do clima, a desertificação, o desenvolvimento industrial e o demográfico mal geridos, a fome, aparecem ao homem como os maiores males que o ameaçam a ele e ao planeta. Não menos importante, porque se trata aqui de um ecossistema, são as espécies ameaçadas, a fauna e a flora em extinção. E, pelo oposto, mas igualmente causa de distúrbio, o consumismo, a globalização descaracterizante, a produção desgovernada. "Nós estamos portanto num sistema criador de frustração, muito complexo e sofisticado: é que, aumentando o custo, multiplicamos o desejo".

Parece então, que o que constitui o maior perigo para o equilíbrio ecológico, é o próprio homem e a sua actuação. Mas, uma vez enunciado o mal, é preciso chegar à sua causa profunda: essa causa é o tipo visão que o homem tem do mundo e de si próprio.

Ao analisarmos o que se passa com o nosso planeta constatamos que se perdeu a noção do que era na verdade a terra; perdeu-se o valor de "perservar" e evidenciou-se o "usar", o "gastar". É o que diz, já em 1855, o chefe índio Seattle, escrevendo ao presidente dos Estados Unidos da América: «O homem branco trata a sua mãe, a Terra, e o seu irmão, o Céu, como coisas a comprar, pilhar ou a vender. O seu apetite devorará o Terra e não deixará atrás de si, senão um deserto.»

Teremos muito provavelmente que passar por redefinir os projectos do homem, para que assim ele se torne mais do que produtor / consumidor; para que deixe de se avaliar a si e aos outros, pelos bens materiais que produz ou consome; pela tecnologia que possui, pelos bens que adquire, mas sim por aquilo que se é.

Para isso, teremos de nos mover no âmbito do agir humano e nas circunstâncias que o têm vindo a condicionar. Reencontrar a "dignidade" para lá do "preço" venal.

Essas circunstâncias giram à volta de questões como as relações do homem com o seu próximo, e também da relação que o homem estabelece com a natureza, com o espaço que habita. Esta experiência relacional é o lugar privilegiado em que a responsabilidade humana ganha um novo sentido e dimensão, na solidariedade.

Se o século XX tem sido o palco das prementes questões relativas à qualidade de vida, à correcta gestão dos recursos naturais e à preservação do espaço que habitamos, o século XXI vai pôr, concerteza, a questão da nossa própria sobrevivência como seres vivos, e da legitimidade da nossa actuação em toda a sua amplitude.

A vida do homem e o espaço que habita, são postos em causa e torna-se necessário que, perante tais problemas, os governos, as instituições e os homens, tomem uma posição, decidam como especificamente agir.

É precisamente sobre a acção humana e sobre os princípios fundamentais que a devem guiar, que a filosofia se deve pronunciar. Perante essas preocupações e perante problemas inteiramente novos, problemas mesmo sem precedente na história da humanidade, que ao homem se terá de pedir para corresponder com uma nova reflexão, e é a ele, a cada um de nós, que se exige uma renovada actuação.

Teremos que tentar encontrar os princípios uniformizantes das situações, viabilizando o consenso na actuação.

Será possível chegar a esses princípios? Por que é afinal esse tipo de estrutura que teremos de encontrar para responder aos problemas concretos, às exigências das grandes mutações contemporâneas. Como e em nome de que critérios agir?

Desde sempre se tem procurado responder a essa questão: como delimitar a lei natural e a estruturar em função da natureza humana e das suas necessidades, não perdendo de vista um carácter de exigência universalizante.

Procurar a conexão com a experiência humana é a grande preocupação da ética; não importa só saber onde se funda a ética, qual é o seu sentido, mas o que é verdadeiramente fundamental é torná-la experiência. De facto, o que mais a implica, é a questão da responsabilidade, pois é aqui que o homem se envolve directamente com o outro e com a comunidade: a responsabilidade humana surge relativa ao espaço que o homem habita, a terra; as outras coordenadas são temporais, projectam essa acção e as suas consequências

inclusivamente fora do tempo em que decorre a acção e a responsabilidade projecta-se para o futuro.

A ética foi perdendo as suas características predominantemente especulativas e teóricas e foi corresponder às solicitações específicas que se têm colocado na nossa sociedade: aplica-se às questões práticas que são fundamentais para o homem: a vida, a morte, a sobrevivência pessoal e global, incluindo a do planeta, a todas as actividades relacionais.

O estabelecermos uma relação com as outras pessoas, com as coisas, com o espaço que habitamos, compromete-nos. Respondendo perante os outros, pelo espaço comum que se habita e pelos riscos que todos partilham, no presente e no futuro, responsabiliza-nos.

O sentido da responsabilidade, surge do facto de termos um dever para com o outro; e é do outro que a obrigação moral advém. Mas existe também uma outra forma de exigência, que vai aparecer sob uma forma mais globalizante, é uma razão/liberdade, uma razão/virtude, que provindo de uma singularidade se realiza universalmente.

Assim alargada, a responsabilidade pode aparecer quase como um prestar contas longínquo: vamos responder, por essa relação com os outros e com a terra que habitamos arrastando o peso dos costumes, das crenças e da própria humanidade, hoje os nossos actos, as suas consequências, estendem-se ao futuro e não são particulares.

O comportamento do homem relativamente ao espaço que habita, à terra, tem de estar imbuído dessa solidariedade e de uma responsabilidade projectada para os homens das gerações futuras. A responsabilidade dessas acções estende-se ao futuro e a sua imputabilidade também. Mas com este alargamento deve-se evitar um certo efeito perverso do sentido da responsabilidade: a procura de culpados.

A responsabilidade deve-se orientar num outro sentido, no sentido da "prudencia" e da medida, e assim evitar e prevenir os danos. O critério de uma eco-ética, em que mais importante do que reparar o dano, (os danos no sistema ecológico são quase sempre irreparáveis), ou sofrer a pena, (esta pode não ter equidade relativamente ao efeito do dano, nem o anula), é a justa medida.

O homem estará "condenado" à solidariedade pois ela decorre da sua necessidade de coexistir com os outros, de responder aos problemas decorrentes das mutações, das múltiplas convicções que estão por detrás do agir humano e que são necessárias nas suas relações com os outros. A ética aparece sem dúvida como o fundamento da responsabilidade; é a ética que mantendo uma alteridade relativamente aos comportamentos, permite a sua coerência.

No entanto, acabamos sempre por conduzir essa análise para a sua estrutura visível e, de facto, o que importa analisar nesta questão não são os fundamentos, mas a efectiva passagem da consciência à acção e os mecanismos dessa passagem.

A ética tem portanto um "fim" que se realiza, ela acaba por dar aos fins particulares de cada acção que é considerada ética, precisamente essa qualificação pela sua relação positiva ou negativa com um horizonte geral de valores que se devem realizar; é por isso que podemos afirmar que a finalidade ética não é puramente formal: ela vai dizer respeito à existência; implica a sua realização total e livre.

Encontramos aqui uma ética eminentemente prática: ela tem como tarefa principal a realização existencial e consequentemente instituir-se como acção.

A existência humana e o seu devir apresentam-se como uma abertura ao mundo, vivida relacionalmente: numa troca com o interior e com o meio. É para essa vivência que se necessita de uma eco-ética e das suas propostas sobre a acção, sobre o sujeito e da sua intervenção; ela é uma perspectiva que tenta aceder à harmonia e reter o ritmo de um movimento universal em que todos os seres estão envolvidos e que lhes permite a todos, inclusivamente a nós, sermos nós próprios sendo diferentes, numa diferença que nunca é irreduzível, possibilitando sempre a empatia, o acordo.

Terá que ser possível a cada elemento instituir o seu estatuto, o seu papel no tecido das relações sem, no entanto, se deixar de visar uma convergência em que a harmonia apareça como um fio condutor. Terá que se encontrar a racionalidade necessária para conferir a cada homem e às intuições, a responsabilidade decorrente dessas suas opções.

O difícil equilíbrio entre os indivíduos, a coexistência entre vários padrões de vida, a nossa relação constante com a natureza de que dependemos e que depende de nós, exigem uma harmonia a que a responsabilidade procura responder com um "saber fazer" que só se realiza na racionalidade e na liberdade, e aonde se joga, afinal, todo o destino da própria humanidade.

Não podemos no entanto esquecer que existe coacção social, económica, política, que é externa a nós, que pré-define quase tudo o que fazemos e como o fazemos, no entanto, todos os sistemas sociais foram criados pelos homens, pelo que se deduz que também podem ser mudados pelos homens... esta circunstância é talvez paradoxal, mas isso é próprio da existência humana.

Mas como viabilizar uma actuação que, mais do que ser consensual, deve ser estruturante da acção e com suficiente "élan" de aplicabilidade?

Alguém disse já há muito tempo, num artigo sobre educação que a tarefa do professor deveria ser a preparação das pessoas para entrarem no "universo instável" que é a nossa sociedade. É por isso que estamos aqui, que falamos nas nossas escolas no quadro de referências que devem estruturar a actuação do homem no mundo. As circunstâncias que tornam o nosso universo "instável" e problemático, não são só as relações do homem com o seu próximo, são também as relações do homem com a natureza e consigo mesmo; para cada um se concretizar numa cidadania consciente, tem que ser, para além de cidadão do mundo "com" os outros, um cidadão "com" a natureza; tem que ser racional, livre e solidário.

Perante a inevitabilidade de se ter de preservar o espaço em que habita, de se ter que respeitar a terra, a responsabilidade aparece como charneira de todas as convicções; mas é na solidariedade que teremos de "ancorar" toda a nossa iniciativa.

O homem, como sujeito da acção, causa mudanças no mundo e, perante as mutações constantes, deve evocar novos valores, que possam para além de tudo, permanecer...

A responsabilidade e a solidariedade aparecem como o fulcro dessas convicções, como um nó que entrelaça o interior e exterior do homem, numa conflito que só a sociedade democrática acolherá.

Fala-se muito de projectos colectivos, de valores, de liberdade, mas existe uma terrível dificuldade em concretizar tudo isso; institucionalizada a guerra e a violência, desvirtua-se a possibilidade de uma actuação racional e solidária. A maior parte das vezes apenas resta uma alternativa tal como as sociedades a têm vivenciado: o poder pelo poder.

Relativamente à terra, existiu sempre um tipo de relação fundada na posse, no domínio, num sentido profundamente "irracional" de territorialidade aliada ao poder.

É preciso respeitar a terra, repensar fenómenos como a iniciativa, a intervenção, as ingerências no curso da natureza. Temos que olhar o espaço que nos rodeia e actuar no sentido de o preservar: viver a terra, mas não a possuir, de sobre ela não exercer o que o poder pode ter de usurpação. Só o não-poder pode salvar a terra.

Pretendemos ainda chegar a uma outra referência: para o modelo feminino, um modelo distante da dominação, da destruição e dos instrumentos de poder. A mulher procura proteger a vida, o que implica proteger o que é humilde, o que é frágil, o que é delicado. Se tomassemos a sério esses valores, podíamos renovar a actuação da humanidade sobre a terra.

Ou será que a terra terá de ser vista como Hans Jonas o sugere, como um fim em si mesma, longe de qualquer modelo antropocêntrico, obrigando-nos inexoravelmente a um outro agir?

Juntando todas estas perspectivas pode-se dizer que estamos perante uma proposta de tolerância que exige a racionalidade do homem e que lhe confere liberdade; daí surgirá também uma responsabilidade que é solidária, mas que fundamentalmente, ter-se-á que devolver o amor à terra, procurando a harmonia, defendendo maternalmente a vida em todas as suas vertentes, só assim o homem terá um Futuro como ser humano.

## *Bibliografia*

LADRIÈRE, J., «La Responsabilité» (II partie – chapitre 6) ; «Éco-éthique et liberté» ( III partie – chapitre 10 ) in *L'Éthique dans l'Univers de la Rationalité*, Artel – Fides, Québec, 1997.

LENOIR, F. *Le Temps de la Responsabilité*, Fayard, Paris 1991 (chapitre I, ELLUL, J., «A propos d'éthique» ); (chapitre 3, PELT, J-M., «Éthique et Environnement» ); (chapitre 8, FERRY, L.; PHILIPPE, M-D.; LÉVINAS, E., «Prolongements philosophiques» ); (Postface, RICOEUR, P.).

RICOEUR, P., «O conceito de responsabilidade» in *O Justo*, Instituto Piaget, Lisboa 1997.

Professor Doutor Jorge Paiva

## ***A preservação das Relíquias Vegetais e o Impacte Ambiental das “Chuvas Ácidas”***

CEFOP - Conímbriga

### *Resumo*

#### *Relíquias vegetais de Portugal Um património de importância mundial*

A beleza e a diversidade das plantas impressionaram sempre a espécie humana, ainda que seja apenas ao apreciar uma paisagem.

A nossa espécie é extraordinariamente dependente das plantas não só na respiração, pelo oxigénio ( $O_2$ ) que elas produzem e dióxido de carbono ( $CO_2$ ) que consomem, como também na alimentação, pois praticamente todas as refeições incluem produtos vegetais. Por outro lado, os animais úteis à espécie humana são igualmente dependentes das plantas na respiração e na alimentação, quer sejam herbívoros ou carnívoros, dado que estes se alimentam daqueles.

Além disso, a Humanidade não sobreviveria sem os medicamentos, grande parte dos quais são sintetizados a partir de estratos vegetais. Cerca de 90% das especialidades farmacêuticas actuais derivam de produtos naturais, sendo mais de 7000 de origem vegetal. Alguns desses produtos entram na composição de várias especialidades farmacêuticas. Assim, por exemplo, a dormideira (*Papaver somniferum* L.) fornece substâncias químicas que fazem parte de mais de 400 medicamentos. Apesar disso, só foram estudados exaustivamente os atributos medicinais de cerca de 5000 espécies de Espermatófitas (plantas produtoras de sementes). As plantas são não só uma fonte de alimentos e de produtos químicos (entre os quais o oxigénio), como também fornecem muitas matérias primas importantíssimas para a Humanidade, como, por exemplo, o crude, as madeiras e a lenha, óleos vegetais, ceras, resinas, colas, fibras, etc..

## *Impacte Ambiental das "Chuvas Ácidas"*

A destruição das florestas (ecossistemas de elevada diversidade biológica) e a excessiva e incontrolada exploração dos recursos naturais do Globo tem conduzido a um progressivo empobrecimento da fauna e da flora, ou seja, a uma diminuição drástica da Biodiversidade.

Na última metade deste século desapareceu mais de metade da área das florestas tropicais do Globo Terrestre. Nas últimas duas décadas foi destruída cerca de 15% da área total da Amazónia. O desenfreado derrube das florestas tropicais pelas grandes companhias madeiras e os incêndios estão a fazer desaparecer estas florestas a um ritmo tão intenso (o equivalente à área do relvado de um campo de futebol por segundo) que a continuar assim, no primeiro quarto do século XXI, as florestas tropicais desaparecerão da superfície terrestre.

A desertificação já abrange os países industrializados, cujas florestas estão a ser aniquiladas por incêndios e pelas "chuvas ácidas". A designada "doença das florestas" atinge grandes áreas da Europa Central, Canadá e Estados Unidos.

A incontrolada e desmedida industrialização provoca a poluição da atmosfera com produtos químicos que se depositam na superfície terrestre sob a forma de poeiras, neve e chuvas, com gases dissolvidos ( $H_2S$ ,  $SO_2$ ,  $CO_2$ ,  $CO$ ,  $NO_x$ , etc.) sob a forma ácida.

Com a referida industrialização e os excessos da "revolução verde" (mecanização da agricultura e utilização de adubos químicos e pesticidas), a Biosfera está actualmente abarrotada com cerca de 72 mil compostos químicos e saturada de produtos tóxicos como os referidos gases, iões metálicos (chumbo, mercúrio, etc.) e outros produtos químicos que além de se manterem inalterados na Natureza, vão-se acumulando nos organismos degradando-os ou matando-os, como acontece, por exemplo, com o DDT, as dioxinas e furanos.

Os óxidos de azoto ( $NO_x$ ) e outros produtos azotados ( $NH_3$ , por exemplo) são dos gases mais responsáveis pela agonia das florestas. As árvores debilitadas pela acção directa ou indirecta (chuvas, neve) desses gases são então parasitadas por vírus que, segundo Marion, alastram a "epidemia" florestal.

Em Portugal, conhecem-se alguns efeitos resultantes de "chuvas ácidas", particularmente na Região Centro, Alentejo, zona da grande Lisboa, do Barreiro-Seixal, do grande Porto e no Minho.

Não só as árvores e plantas agrícolas estão a ser afectadas, mas também os monumentos com as frontarias bastante corroídas.

Sines e a Central térmica do Pego, pelo combustível sulfurado que utilizam, expelem anualmente para a atmosfera ca. 48.000 toneladas de enxofre, o que constitui um elevado índice poluente.

A indústria portuguesa, em 1980, emitiu para a atmosfera 266.000 toneladas de  $\text{SO}_2$  e 166.000 toneladas de  $\text{NO}_2$ , quantidades que têm vindo a aumentar e não a diminuir, como deveria ser.

Dr. Paulo Magalhães

## **Direito ao Ambiente, Direito do Ambiente ou Estado de Direito Ambiental**

CEFOP - Conímbriga

### **Resumo**

*... "o sentido desta evolução poder-se-ia resumir numa imagem: as sociedades interrogam-se cada vez mais sobre se não será melhor ter dois pássaros a voar que um na mão. (...) o que estas observações anunciam configura uma nova revolução copernicana, desta feita do fim dos nossos século e milénio..."*

Paulo Canelas de Castro - "Sinais da (nova) modernidade no Direito Internacional da Água"

Apreendemos logo na primeira aula, ainda nos bancos da faculdade, que o Direito existe quando existe mais do que um homem. É ao longo desta aventura humana na terra, a história desta disciplina, tem sido uma constante sedimentação das regras e de permanentes buscas novos valores e de novos problemas, em que o direito é chamado a consagrar, regular, estabilizar, positivizar e proteger, todas as conquistas e recuos que tem feito a história da evolução das sociedades humanas.

No final deste milénio, com o advento da crise ambiental, ou a também chamada "crise civilizacional", que tem como pano de fundo, a crise de relacionamento entre a civilização humana e o planeta, ou a "Nossa Casa Comum", veio levantar questões e conflitos que mais uma vez o Direito foi chamado a conformar e proteger.

Só que desta vez, e pela primeira vez na história do Direito, este conflito não era entre homens, mas sim entre o homem, mais propriamente entre a civilização humana e o meio envolvente. O Direito do Ambiente, como nos o Prof. Freitas do Amaral," pressupõe toda uma nova filosofia que enforma a maneira de encarar o Direito, uma vez que é primeiro ramo de Direito que nasce, não para regular as

relações dos homens entre si, mas para tentar disciplinar as relações do Homem com a Natureza".

Esta expressão "tentar", é neste contexto rica de significados e de significações, pois o Direito do Ambiente é ainda um Direito a construir. Com um historial curto, mas de uma evolução quase vertiginosa, encontrou já soluções que preconizam uma busca de soluções que invertem por completo o esquema de raciocínio que nos conduziu até esta crise de relacionamento com o meio, e nos questiona acerca dos objectivos e modelo de progresso.

Esta "revolução copernicana", (em que mais uma vez na nossa história deixamos de ser nós o centro do mundo), preconiza um trânsito de uma visão antropocêntrica do Direito ( em que a defesa do ambiente é feita com o objectivo principal — ou mesmo único — de defender a vida ou saúde humana), para uma outra em que as "coisas" passam a merecer a tutela da ordem jurídica. Estas "coisas" são os novos bens jurídicos, fruto de uma visão ecocêntrica, em que os bens ambientais passam de um mero interesse socialmente relevante para um autêntico bem jurídico em sentido próprio e autónomo, isto é, o ambiente já é tutelado em si mesmo, procurando-se a defesa e promoção da natureza como valor novo.

Como consequência da consideração do ambiente — e os seus elementos e componentes — como bem jurídico autónomo (designadamente os componentes ambientais naturais: o Ar, a Água, o Solo, a Fauna e a Flora) outrora passíveis de ser utilizados por todos sem obediência a quaisquer regras ou limites, são agora bens juridicamente protegidos, os quais, por estarem cada vez mais ameaçados nas sociedades dos nossos dias, são alvo de uma tutela jurídica que visa tornar a sua utilização racional e sustentável, sancionando todas aquelas condutas que constituam um dano nestes bens, mesmo que nenhuma vida ou interesse humano seja lesado ou ameaçado.

A enorme importância que o facto, de o ambiente ser considerado como bem jurídico autónomo, não é suficiente para entender a dimensão que a questão ambiental tem no ordenamento jurídico português, que consagra clara e inequivocamente um direito dos cidadãos ao ambiente. Como nos refere Gomes Canotilho, "a leitura conjugada das normas Constitucionais e das normas legais aponta, desde logo, para a existência de um direito subjectivo ao ambiente, autónomo e distinto de outros direitos também constitucionalmente protegidos." Mas, o ambiente na nossa Constituição não é só um "direito ao ambiente sadio e ecologicamente equilibrado como direito

subjectivo fundamental e inalienável pertencente a qualquer pessoa", é também, pelo art.º 9º um tarefa fundamental do estado, que lhe atribui uma qualificação de bem público ou colectivo. Esta dupla fisionomia Constitucional do ambiente, como bem jurídico colectivo e como direito subjectivo fundamental de todos, e qualquer um de nós, isto é, como interesse difuso, que é um interesse simultaneamente pessoal (referido a indivíduos) e colectivo (na medida que pertence a uma categoria mais ou menos ampla de pessoas, não estando subjectivado num ente representativo e sendo como tal indeterminado quanto aos seus titulares), que abre inúmeras possibilidades de teorizar sobre uma nova forma de pensar a cidadania, a participação dos cidadãos nestes interesses que são e de cada uma de nós e de todos nós, e que trazem em si a semente daquilo a que a doutrina chama já de "Estado de Direito do Ambiente".

A assunção do direito ao ambiente, como um direito subjectivo fundamental de qualquer cidadão, teve como instrumento fundamental para a defesa destes direitos e interesses a Lei de Participação Procedimental e de Acção Popular, que prevê o exercício por parte de quaisquer cidadãos de perseguirem judicialmente a defesa do ambiente, independentemente de terem ou não um interesse directo na demanda, e a possibilidade que está em aberto de serem os destinatários das respectivas indemnizações.

As consequências que estes novos direitos de participação dos cidadãos, e as especificidades e necessidades de novas soluções que o Direito do Ambiente veio exigir e exige ainda, nos mais variados ramos do direito (Penal, Constitucional, Civil, Administrativo, Fiscal, Contra-ordenacional, etc), conjugado com a escassa, mas de grande alcance, jurisprudência nesta matérias, permitem-nos prever e promissor para este direito ainda embrionário.

Engenheiro Caldeira Cabral

## **O papel da Floresta no Ordenamento do Território**

CEFOP - Conímbriga

### *Resumo*

Depois de longos séculos de ocupação humana do território, em que o alargamento da prática da agricultura e da pastorícia, conduziram ao desaparecimento do coberto Florestal em extensas áreas do País, somos confrontados com um território em grande parte empobrecido nos seus solos, sujeito a um acelerado despovoamento e onde campeia anualmente o espectro do fogo, eliminando milhares de hectares de Mata, de difícil e onerosa reposição.

A redução da indispensabilidade da actividade agrícola, enquanto necessidade de auto-abastecimento alimentar, nas condições actuais de integração nos mercados da Comunidade Europeia e de Globalização da Economia, permitem-nos hoje reconverter, para a ocupação florestal, vastas áreas de solos com capacidade produtiva agrícola marginal, com menores custos sociológicos e grandes vantagens ambientais e económicas, a médio e longo prazos.

Destaca-se a importância desta Florestação:

- Na urgente regulação dos ciclos hidrológicos, intensificando o abastecimento dos aquíferos (em muitos casos já sujeitos a sobre-exploração) e modelando os caudais de cheia e de estiagem — elementos fundamentais na segurança, salubridade, produtividade e diversidade ecológica das paisagens;
- Na indispensável recuperação da base do património bio-produtivo nacional, através da reconstituição dos solos decapados pela erosão — garantia da sustentabilidade ecológica e humana do território;

- Na estabilização das orlas costeiras, nomeadamente no recobrimento nas nossas extensas áreas dunares;
- No valor sócio-económico da produção de matérias primas para a manutenção e desenvolvimento das actividades do sector florestal, a prazo;
- Na valorização estética e no aumento da capacidade de utilização das Paisagens para o Lazer e para o fomento das actividades turísticas;

Estamos pois a falar em primeiro lugar da necessidade de criar condições para o desenvolvimento da "Floresta de Protecção", constituída predominantemente por espécies climaces (onde dominam os carvalhos, o pinheiro manso, a cerejeira, o freixo, etc.), com exploração económica em "revoluções" de médio e longo prazos, a instalar recorrendo a técnicas que garantam a conservação dos solos e nos locais em que a declividade das superfícies, as características e a permeabilidade dos terrenos, etc., tornem indispensável a sua presença.

Para tal, é urgente a definição de uma Política Florestal de médio e longo prazos, em que a Sociedade se responsabilize pelos custos de instalação e condução destes povoamentos, enquanto beneficiadora dos seus efeitos reguladores e estabilizadores no território e das vantagens económicas da produção de bens florestais de qualidade.

Esta política não pode porém ser exclusivamente florestal, antes deverá ser integrada, garantindo a existência do "Mosaico" agro-florestal, indispensável à sustentabilidade da Paisagem.

O espaço cultivado e a pastagem, constituindo clareiras na mata (os "aceiros produtivos"), obrigando uma presença humana vigilante e valorizando os subprodutos da correcta condução da floresta (transformáveis na Matéria Orgânica a integrar nos solos em cultura), possibilitarão um controle eficaz dos fogos, evitando a sua transformação em incêndios.

A integração das actividades agro-pecuárias, florestais e turísticas na Paisagem Rural, só será possível com um reequilíbrio na ocupação do território, combatendo o ermamento potencial, nomeadamente de algumas zonas do interior, de população já escassa e envelhecida, através do apoio à existência de pólos de serviços e de equipamento e da diversificação local de emprego.

Dr. Francisco Melo Ferreira (francisco.ferreira@dapp.min-edu.pt)  
e  
Dr<sup>a</sup>. Ida Brandão (ida.brandão@dapp.min-edu.pt)

## ***Alguns exemplos de websites sobre a floresta produzidos em Portugal***

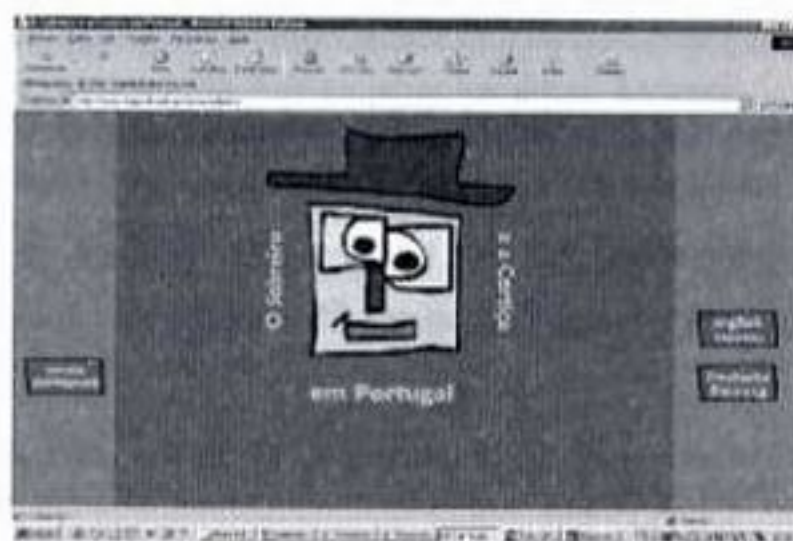
Programa Nónio - Século XXI

A Internet é um veículo de comunicação privilegiado para a divulgação de materiais educativos. Apesar de crescerem a um ritmo lento, os conteúdos educativos produzidos em Portugal têm progredido gradualmente. Resultado de iniciativas de escolas, de instituições públicas portuguesas ou de projectos europeus, estes websites constituem, para já, exemplos que poderão vir a frutificar no futuro. Da actividade de projectos como o Prosepe são potencialmente produtores de conteúdos nesta área, decorrentes quer da dinâmica das escolas, quer das bases de conhecimento próprias das instituições envolvidas, quer ainda das sinergias do próprio projecto.

Apresentam-se nesta comunicação alguns exemplos de websites com informação relativa à floresta e que pretendem mostrar algumas vias de desenvolvimento deste tipo de materiais educativos.

### ***1. O sobreiro e a cortiça em Portugal*** (<http://www.nonioxxi.pt/sobreiro>)

Este webite resultou duma iniciativa do Programa Nónio Século XXI no âmbito da participação do Ministério da Educação na Expo 2000 em Hanôver. Foram parceiros fundamentais deste projecto, o PROSEPE, a Direcção Geral das Florestas e o projecto APROXIMAR, projecto de escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância da região de Portalegre.



Após reuniões iniciais foi decidido que o site deveria ser organizado tendo por base um núcleo de informações científicas sobre o sobreiro e o montado de sobro, ao qual se deveriam vir a juntar contributos de escolas.

Pretendeu-se que a análise da problemática do sobreiro fosse multifacetada, permitindo uma abordagem por diferentes níveis de ensino e por diferentes às disciplinares, tendo-se assim incluído no website diferentes perspectivas do papel que o sobreiro desempenha em Portugal do ponto de vista ecológico, económico e cultural.

A área dos contributos das escolas inclui práticas diversificadas de exploração da informação resultantes do trabalho do Clube da Floresta da Escola EB23 de Ponte de Sôr, de escolas do Projecto APROXIMAR e de um intercâmbio de alunos da Escola Secundária Pedro Nunes realizado com escolas alemãs.

Na sequência da realização do website deslocaram-se a Hanôver 30 alunos e professores das escolas envolvidas, tendo feito uma apresentação sobre o trabalho realizado, no decorrer da Semana da Educação no Pavilhão de Portugal da Expo 2000.



O desenrolar do projecto foi um exemplo de como com flexibilidade e empenhamento é possível utilizar da melhor forma as complementaridades de competências das instituições participantes. O resultado é um website de muito boa qualidade, premiado no concurso Ambiente 2000 realizado em Portalegre, e que constitui um recurso educativo valioso. Esse valor é ainda maior pelo facto de, dadas as circunstâncias do seu desenvolvimento, estar disponível em versões em inglês e alemão.

Pensamos poder vir a aproveitar a experiência realizada para a poder vir a alargar a outras espécies vegetais e estimulando ainda mais a participação das escolas.

## 2. *O Departamento de Geografia da Virtual School* (<http://www.en.eun.org/vs/geography/geography.html>)

A Virtual School é um projecto da European Schoolnet, a rede das redes educativas europeias que integra os Ministérios da Educação dos 15 países da União Europeia e de outros países da Europa. O projecto reúne professores dos países participantes que organizados em Departamentos, produzem materiais e recursos educativos disponíveis num website na Internet. A coordenação de cada departamento cabe a um país, sendo Portugal responsável pelo Departamento de Geografia.

Do âmbito da actividade do Departamento de Geografia resultaram alguns materiais relevantes para a problemática da floresta.

### a) *Links temáticos sobre a floresta* (<http://www.en.eun.org/vs/geography/links.html>)



O website inclui listas comentadas de links sobre diversas temáticas e que resultam de uma avaliação feita nos diferentes países. O primeiro tema escolhido foi precisamente a floresta, estando disponíveis comentários sobre sites existentes na Finlândia, na Suécia, em Portugal e sobre a floresta na Europa.

São os seguintes os websites portugueses listados:

|                               |                                                                                                                             |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Direcção Geral das Florestas  | <a href="http://www.dgf.min-agricultura.pt/">http://www.dgf.min-agricultura.pt/</a>                                         |
| Parque Ecológico de Monsanto  | <a href="http://www.cml-pem.com/">http://www.cml-pem.com/</a>                                                               |
| PROSEPE                       | <a href="http://www.nicif.pt/Prosepe/Projecto/tpprojec.html">http://www.nicif.pt/Prosepe/Projecto/tpprojec.html</a>         |
| Gestão de Recursos Florestais | <a href="http://floresta.isa.utl.pt/gegref/english/mainpage.htm">http://floresta.isa.utl.pt/gegref/english/mainpage.htm</a> |
| Amostras de Madeira           | <a href="http://www.utad.pt/Seccoes/floresta/LPF.htm">http://www.utad.pt/Seccoes/floresta/LPF.htm</a>                       |

## b) Webquests

([http://www.en.eun.org/vs/geography/webquests\\_eu.htm](http://www.en.eun.org/vs/geography/webquests_eu.htm))

O Departamento de Geografia da Virtual School pretende promover a criação e utilização de um tipo de material pedagógico designado por Webquest (Aventura na Rede). Os webquests são um modelo de actividades para alunos proposto em 1995 pelo Professor Bernard Dodge da Universidade de San Diego. Nas suas próprias palavras trata-se de uma "actividade de investigação na qual alguma ou toda a informação com que os alunos interagem vem de recursos na Internet".

O primeiro webquest produzido no Departamento de Geografia da Virtual foi precisamente sobre a floresta. Este material foi desenvolvido no Centro de Competência Nónio da Universidade Évora e está disponível em português e inglês no endereço <http://www.minerva.uevora.pt/florestas/>



A temática deste webquest é a dos incêndios florestais e nele são previstas tarefas distintas para alunos do 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário. Numa delas o aluno deverá que assumir o papel de um dos intervenientes no processo (proprietário florestal/silvicultor, ecologista/ambientalista, guarda florestal, bombeiro), consultar os recursos que lhe são fornecidos, e tentar elaborar um folheto ou um cartaz em que exprima soluções concretas para o problema dos incêndios florestais.

### 3. *Parque Natural da Peneda Gerês / Na Toca do Gustavo*

([http://www.bio.uminho.pt/pnpg\\_bio/enq\\_biol.htm](http://www.bio.uminho.pt/pnpg_bio/enq_biol.htm))

(<http://www.bio.uminho.pt/actividades/activ.html>)

O Programa Nónio Século XXI organiza desde 1997 um Concurso Nacional de Projectos de Informação com o objectivo de estimular a criação de sites educativos em língua portuguesa. Em 3 concursos foram seleccionados 30 projectos, que foram financiados num valor de 120.000 contos. Um dos projectos seleccionados em 1997 tinha por título "O Património do Parque Nacional da Peneda-Gerês na Internet - um instrumento para os ensinos básico e secundário". A parte especificamente educativa consubstancia-se num conjunto de páginas designadas "A Toca do Gustavo". Uma das fichas de trabalho disponíveis descreve uma série de aspectos da vida quotidiana de um pequeno animal na floresta.

No site geral do Parque da Peneda Gerês encontram-se igualmente referências às características florestais do Parque.



#### 4. *Património Natural do Concelho de Mirandela* (<http://www.bragancanet.pt/patrimonio/patrimoninatural.htm>)

À semelhança do que acontece noutros distritos existe um website que reúne informação diversa sobre o distrito de Bragança, com a designação de Bragança.Net. Entre as páginas do site encontra-se informação relativa ao património natural do concelho de Mirandela e, especificamente, um conjunto de páginas sobre as árvores e os arbustos do concelho.



Apesar de dever ser encarada com alguma cautela e exigir sempre um olhar atento relativamente à qualidade da informação, este tipo de iniciativa pode constituir um recurso interessante, quer do ponto de vista da exploração da informação, quer do ponto de vista de um possível contributo das escolas para este tipo de repositórios.

Com os exemplos apresentados pretendemos apenas chamar a atenção para algumas das vias possíveis de desenvolvimento de sites sobre a floresta. Não serão certamente as únicas, e esperamos que surjam muitas novas ideias com possibilidade de progredir.

Professor Doutor Luciano Lourenço

## **(Re)nascer com sementes de esperança**

Coordenação Nacional do PROSEPE

O Prosepe assumiu um novo desafio ao lançar o Programa "Floresta com Vida", centrado num tema aglutinador, que embora tenha desenvolvido desde a primeira hora, se torna hoje mais actual: formação para a cidadania.

Como consta do Regulamento deste programa<sup>(1)</sup>, todos os anos lectivos se centram em torno dum subtema que, em 2000/01, gira à volta do nascimento da floresta e da continuidade do Prosepe, razão pela qual se designou (re)nascer com sementes de esperança.

Para dar força a este renascimento criámos uma figura mítica, derivada dos grãos de pólen que, ao contribuir para a fecundação das flores, inicia o processo da formação das sementes e contribui para o renascer da floresta.

Agora, a figura mítica deverá ser trabalhada pelos Clubes da Floresta, não só para a sua divulgação, mas também e sobretudo para explorar as múltiplas possibilidades que encerra, quer em termos de geometria da forma, ou seja, de desenho, quer das funções que poderá vir a desempenhar.

Quanto às acções a desenvolver ao longo do ano lectivo, reconhecemos que houve alguma dificuldade para a concretização de algumas delas, o atraso na realização destas Jornadas são disso um bom exemplo, mas só superando as dificuldades que se nos deparam no dia a dia conseguimos manter vivo o Prosepe.

<sup>(1)</sup> Para saber mais sobre o Programa "Floresta com Vida" ou sobre a calendarização das actividades para o ano lectivo de 2000/01, recomendamos, respectivamente, a consulta do Regulamento do Programa e da Calendarização das Actividades, enviados a todos os Clubes da Floresta no final do passado ano lectivo, razão pela qual não se justifica agora a sua inclusão aqui.

Reconhecemos as dificuldades, mormente dos novos Clubes da Floresta, para, durante o primeiro período lectivo, realizarem as actividades previstas, a nível escolar. No entanto, também sabemos que a dedicação dos professores e o empenho dos alunos permitiram superar muitas delas. Temos esperança que, depois destas Jornadas, o Prosepe retorne à normalidade e possamos realizar tanto o que resta cumprir, a nível escolar, como as actividades previstas a nível distrital, regional e nacional.

De entre estas, queremos realçar a Semana da Floresta. Deverá ser o centro das nossas actividades. Ela permitirá mobilizar toda a comunidade escolar e galvanizá-la, de modo a poder extravasar a sua mensagem para fora dos muros da escola, contagiando toda a população.

O programa, a realizar a nível distrital ou regional, conforme o acordado entre os coordenadores distritais, deverá envolver obrigatoriamente, além da comunidade escolar, também as Delegações Regionais da CNEFF, bem como as CEFF's distritais e municipais; as Direcções Regionais de Agricultura, em particular as Direcções de Serviços de Florestas e suas extensões nas Zonas Agrárias; as Direcções Regionais de Educação e os Centros de Área Educativa; os Parques e Reservas Naturais existentes na área de influência; juntas de freguesia; empresas e empresários florestais; indústrias do papel, da madeira, da cortiça, do mobiliário e todos os outros agentes que possam ser mobilizados, com destaque para os meios de comunicação social.

A Semana da Floresta será o grande momento que deveremos aproveitar para dar visibilidade ao renascer do Prosepe e justificar o programa "Floresta com Vida". Da capacidade de mobilização dos Clubes da Floresta e do sucesso das actividades distritais/regionais dependerá muito o futuro do Prosepe e, em consequência, da floresta portuguesa, pelo que o nosso esforço valerá a pena, uma vez mais.

O programa geral prevê a abertura da Semana da Floresta no dia 15 de Março, com programa próprio a estabelecer em cada distrito, mas tendo como denominador comum a realização das I Olimpíadas da Floresta que, se as condições atmosféricas o permitirem, devem ser realizadas na floresta, num local com profundo significado a nível regional.

No dia 16, pretendemos continuar as olimpíadas, mas agora virtuais, prevendo-se a realização de uma video-conferência que assinala, de modo indelével, as I Olimpíadas Virtuais da Floresta.

O dia 17, destina-se à abertura da Exposição/feira da Floresta, uma actividade de carácter distrital que, sendo opcional, decorrerá de

acordo com a programação acordada, em cada distrito, entre o coordenador distrital e os coordenadores dos Clubes da Floresta.

Neste dia e seguintes, 18, 19 e 20, decorrem, em paralelo, com a exposição/feira, actividades no seio da Comunidade Escolar e da população em geral, quer na área de influência da Escola, quer na sede do município.

O dia 21, em que se comemora o Dia Mundial da Floresta, corresponde ao encerramento da Semana da Floresta, razão pela qual deverá ser programada uma grande manifestação de rua, na sede do distrito, que se traduza numa verdadeira jornada de sensibilização da população para os problemas que a floresta enfrenta e, em particular, em como defendê-la dos incêndios florestais.

A programação desta Semana, pelas repercussões que deverá ter, em termos de sensibilização da população, merece uma preparação cuidada, com envolvimento das entidades locais, razão pela qual devemos começar a pensar desde já na sua organização.

O êxito desta Semana da Floresta será uma boa razão para justificar a realização da Primavera Prosepe, prevista para 27 de Abril, a qual permitirá reunir, no mesmo local, todos os membros dos Clubes da Floresta num verdadeiro Encontro de Jovens com a Floresta.

O programa deste Encontro está a ser cuidadosamente preparado. Gostaríamos de inovar, relativamente aos anteriores, pelo que apelamos à vossa criatividade. Façam-nos chegar rapidamente as vossas propostas, as vossas sugestões, os vossos comentários relativamente aos eventos anteriores, para que os possamos incorporar no programa do próximo Encontro, de modo a que possa ser uma grande manifestação da juventude em defesa da floresta.

clubes representados

Distrito

Aveiro

E.B./2 de Albergaria-a-Velha  
 E.B./2,3 Aires Barbosa  
 E.B./2,3 Bento Carqueja  
 E.B./2,3 Castro Matoso  
 E.B./2,3 da Gafanha da Encarnação  
 E.B./2,3 da Mealhada  
 E.B./2,3 de Anadia  
 E.B./2,3 de Arrifana  
 E.B./2,3 de Ilhavo  
 E.B./2,3 de Oia  
 E.B./2,3 de São Bernardo  
 E.B./2,3 de Sever do Vouga  
 E.B./2,3 de Vale de Cambra  
 E.B./2,3 Domingos Capela  
 E.B./2,3 Dr. José Pereira Tavares  
 E.B./2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire  
 E.B./2,3 Pampilhosa do Botão  
 E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
 E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz  
 E.B.I. c/ Jardim de Infância de Pardilhó  
 E.B.I. do Eixo  
 Esc. Sec./3º ciclo de Sever do Vouga  
 Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha  
 Esc. Sec. de Estarreja  
 Esc. Sec. de Santa Maria da Feira

Distrito

Braga

Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos  
 Agrupamento de Escolas de S. Nicolau  
 E.B./1 de Braga N° 37  
 E.B./1 de Eirado  
 E.B./1 de Feira Nova - Ferreiros  
 E.B./1 de Gondães  
 E.B./1 de Igreja  
 E.B./1 de Penela - Souto de Santa Maria  
 E.B./1 e Jardim de Infância de Bouro Santa Marta  
 E.B./1 Guimarães n° 18  
 E.B./1 S. José  
 E.B./1,2,3 de Fragoso  
 E.B./2,3/Sec. Padre Martins Capela  
 E.B./2,3 Abel Salazar - Ronfe

E.B./2,3 António Correia de Oliveira  
 E.B./2,3 D. Afonso Henriques  
 E.B./2,3 D. Maria II  
 E.B./2,3 de Amares  
 E.B./2,3 de Briteiros  
 E.B./2,3 de Cabeceiras de Basto  
 E.B./2,3 de Cabreiros  
 E.B./2,3 de Caldas de Vizela  
 E.B./2,3 de Lamações  
 E.B./2,3 de Manhente  
 E.B./2,3 de Real  
 E.B./2,3 de Ribeira do Neiva  
 E.B./2,3 de Rio Caldo  
 E.B./2,3 de S. Torcato  
 E.B./2,3 Dr. Francisco Sanches  
 E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário  
 E.B./2,3 Frei Caetano Brandão  
 E.B./2,3 Gonçalo Nunes  
 E.B./2,3 Professor Gonçalo Sampaio  
 E.B./2,3 Rosa Ramalho  
 E.B./2,3 Vieira de Araújo - Vieira do Minho  
 Esc. Sec. Carlos Amarante  
 Esc. Sec. de Póvoa de Lanhoso  
 Esc. Sec. Padre Benjamim Salgado

Distrito

Bragança

E.B./2 de Mogadouro  
 E.B./2,3 Augusto Moreno  
 E.B./2,3 de Alfândega da Fé  
 E.B./2,3 de Freixo de Espada à Cinta  
 E.B./2,3 de Izeda  
 E.B./2,3 de Vimioso  
 E.B./2,3 de Vinhais  
 E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães  
 E.B./2,3/Sec. de Vila Flor  
 Esc. Sec./3º ciclo de Carvalhais  
 Esc. Sec./3º ciclo Emídio Garcia  
 Esc. Sec. de Mogadouro  
 Esc. Sec. de Vinhais  
 Esc. Sec. Miguel Torga

Distrito

Castelo Branco E.B./2 Pêro da Covilhã  
 E.B./2,3 Afonso de Paiva  
 E.B./2,3 de Proença-a-Nova  
 E.B./2,3 de Silveiras  
 E.B./2,3 de Teixoso  
 E.B./2,3 de Tortosendo  
 E.B./2,3 de Vila Velha de Ródão  
 E.B./2,3 do Paúl  
 E.B./2,3 Padre António Lourenço Farinha  
 E.B./2,3/Sec. José Silvestre Ribeiro  
 E.B./2,3/Sec. Padre António de Andrade  
 E.B./2,3/Sec. Pedro Álvares Cabral  
 E.B./3 Quinta das Palmeiras  
 Esc. Sec. Campos de Melo  
 Esc. Sec. de Amato Lusitano  
 Esc. Sec. de Sertã  
 Esc. Sec. Nuno Álvares  
 Esc. Sec. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos  
 Externato Nossa Senhora do Incenso

Distrito

Coimbra Colégio de S. Martinho  
 Colégio de S. Teotónio  
 E.B./1,2,3 de Lagares da Beira  
 E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra  
 E.B./1,2,3 Prof. Doutor Ferrer Correia  
 E.B./1,2,3/Sec. Infante D. Pedro - Penela  
 E.B./2 de Mira  
 E.B./2 de Tábua  
 E.B./2,3/Sec. Dr. Daniel de Matos  
 E.B./2,3 da Pedrulha  
 E.B./2,3 de António José de Almeida  
 E.B./2,3 de Arazede  
 E.B./2,3 de Arganil  
 E.B./2,3 de Cantanhede  
 E.B./2,3 de Ceira  
 E.B./2,3 de Condeixa-a-Nova n.º 2  
 E.B./2,3 de Eugénio de Castro  
 E.B./2,3 de Inês de Castro  
 E.B./2,3 de Oliveira do Hospital  
 E.B./2,3 de São Pedro D'Alva

E.B./2,3 de Taveiro  
 Esc. Sec. D. Dinis  
 Esc. Sec. da Lousã  
 Esc. Sec. de Cantanhede  
 Esc. Sec. de Oliveira do Hospital  
 Esc. Sec. de Penacova  
 Esc. Sec. de Tábua  
 Instituto Educativo de Lordemão

Distrito  
 Évora

E.B./2,3 D. João IV  
 E.B./2,3 Dr. Hernâni Cidade de Redondo

Distrito  
 Faro

E.B./2,3 D. Martinho de Castelo Branco  
 E.B./2,3 de Monchique  
 E.B./2,3 do Parchal  
 E.B./2,3 Jacinto Correia - Lagoa  
 E.B./2,3 João da Rosa  
 E.B.I. Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva - Boliqueime  
 Esc. Sec./3º ciclo Dra. Laura Ayres

Distrito  
 Guarda

E.B./2 de Figueira de Castelo Rodrigo  
 E.B./2 Dr. Francisco de Campos Henriques  
 E.B./2,3/Sec. de Aguiar da Beira  
 E.B./2,3/Sec. de Vilar Formoso  
 E.B./2,3 de Gouveia  
 E.B./2,3 de Sabugal  
 E.B./2,3 de Vila Franca das Naves  
 E.B./2,3 de Vila Nova de Tázem  
 E.B./2,3 Dr. Abranches Ferrão  
 E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho  
 E.B./2,3 Dr. Reis Leitão  
 E.B./3/Sec. de Figueira de Castelo Rodrigo  
 E.B. Mediatizada de Vale de Espinho  
 Esc. Sec./3º ciclo de Sabugal  
 Esc. Sec. da Sé

Distrito  
 Leiria

A.P.P.A.C.D.M.  
 E.B./I do Conselho Escolar de Vila Facaia

E.B./1,2,3 de Santa Catarina  
 E.B./1,2,3 de Santa Catarina da Serra  
 E.B./2 Dr. Luciano Justo Ramos  
 E.B./2,3/Sec. da Guia  
 E.B./2,3 D. Dinis  
 E.B./2,3 de Atouguia da Baleia  
 E.B./2,3 de Guilherme Stephens  
 E.B./2,3 de Pataias  
 E.B./2,3 de S. Martinho do Porto  
 E.B./2,3 Dr. Correia Alexandre  
 E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho  
 E.B./2,3/Sec. de Maceira  
 E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira  
 E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada  
 E.B.I. /1,2,3 de Peniche  
 E.B.I. de Gualdim Pais  
 Esc. Sec./3º ciclo da Batalha  
 Esc. Sec. de Figueiró dos Vinhos  
 Esc. Sec. de Porto de Mós  
 Esc. Sec. do Pinhal do Rei  
 Esc. Sec. Francisco Rodrigues Lobo  
 Esc. Sec. José Loureiro Botas  
 Instituto D. João V

Distrito  
 Lisboa

E.B./1 nº 1 de Sabugo e Vale de Lobos  
 E.B./1 nº 2 de Queluz  
 E.B./1,2,3 Sophia de Mello Breyner  
 E.B./2,3 Ciclos Gaspar Campello  
 E.B./2,3 da Pontinha  
 E.B./2,3 da Ramada  
 E.B./2,3 de Aveiras de Cima  
 E.B./2,3 de Damião de Góis  
 E.B./2,3 de Mafra  
 E.B./2,3 Eugénio dos Santos  
 E.B./2,3 General Humberto Delgado  
 E.B./2,3 Mestre Domingos Saraiva  
 E.B./2,3 Padre Francisco Soares  
 E.B.I. do Carregado  
 Esc. Sec. de S. João da Talha  
 Esc. Sec. Frei Gonçalo Azevedo  
 Esc. Sec. Luís de Freitas Branco

Esc. Sec. Madeira Torres  
Esc. Sec. Padre Alberto Neto

Distrito

Portalegre

E.B./2,3/Sec. Padre José Agostinho Rodrigues  
E.B./2,3 Cristovão Falcão  
E.B./2,3 João Pedro de Andrade  
E.B.I. de Gavião  
Esc. Sec./3º ciclo de Ponte de Sôr  
Esc. Sec. D. Sancho II  
Esc. Sec. de Campo Maior  
Garcia D'Orta - Agrup. de Escolas do Concelho de  
Castelo de Vide

Distrito

Porto

Agrupamento de Escuteiros Nº 470 - Cete do CNE  
Agrupamento de Escuteiros Nº 519 - CNE  
E.B./2,3 de Amarante  
E.B./2,3 de Ancede  
E.B./2,3 de Aver-o-Mar  
E.B./2,3 de Avintes  
E.B./2,3 de Gomes Teixeira  
E.B./2,3 de Guifões  
E.B./2,3 de Lousada  
E.B./2,3 de Lustosa  
E.B./2,3 de Medas  
E.B./2,3 de Rebordosa  
E.B./2,3 de Rio Tinto  
E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere  
E.B./2,3 de Sobrado  
E.B./2,3 de Toutosa  
E.B./2,3 do Cerco  
E.B./2,3 do Marão  
E.B./2,3 do Viso  
E.B./2,3 Padre Américo  
E.B./2,3/Sec. de Baião  
Esc. Sec. de Carvalhos  
Esc. Sec. de Lousada  
Esc. Sec. de Paços de Ferreira  
Esc. Sec. de Rio Tinto  
Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves  
Esc. Sec. Filipa de Vilhena

Distrito

Santarém

Colégio Diocesano Andrade Corvo  
 E.B./2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão  
 E.B./2,3 de Freixianda  
 E.B./2,3 de Marinhais  
 E.B./2,3 de Minde  
 E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso  
 E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo de Coruche  
 E.B./2,3 Manuel de Figueiredo  
 E.B./2,3/Sec. D. Maria II  
 E.B./2,3/Sec. de Mação  
 E.B./3/Sec. de Coruche  
 Esc. Sec./3º ciclo de Maria Lamas  
 Esc. Sec. Artur Gonçalves  
 Esc. Sec. da Marquesa de Alorna  
 Esc. Sec. do Cartaxo  
 Esc. Sec. do Entroncamento

Distrito

Setúbal

E.B./1 nº1 - Setúbal  
 E.B./2 D. Luís de Mendonça Furtado  
 E.B./2,3 da Alembração  
 E.B./2,3 de Azeitão  
 E.B./2,3 José Afonso de Alhos Vedros  
 E.B./2,3 Mouzinho da Silveira  
 E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines  
 E.B.I. de Elias Garcia - Sobreda  
 Esc. Sec./3º ciclo Romeu Correia  
 Esc. Sec. do Pinhal Novo  
 Esc. Sec. Dr. José Afonso  
 Esc. Sec. Moinho de Maré

Distrito

Viana do Castelo

Agrupamento de Escolas da Abelheira  
 C+S de Monte da Oia  
 E.B./2,3 da Correlhã  
 E.B./2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires  
 E.B./2,3 de Freixo  
 Esc. Sec. de Monserrate

Distrito

Vila Real

E.B./2,3/Sec. do Baixo Barroso  
 E.B./2,3 de Lebução

E.B./2,3 José dos Anjos  
 E.B./2,3 Prof. António da Natividade  
 Esc. Sec./3º ciclo de Alijó  
 Esc. Sec. S. Pedro

Distrito  
 Viseu

Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira  
 E.B./1 de Figueira  
 E.B./1,2 de Marzovelos  
 E.B./2 de Vouzela  
 E.B./2 Resende  
 E.B./2,3 de Campo de Besteiros  
 E.B./2,3 de Carregal do Sal  
 E.B./2,3 de Mundão  
 E.B./2,3 de Santa Comba Dão  
 E.B./2,3 de Sernancelhe  
 E.B./2,3 do Caramulo  
 E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão  
 E.B./2,3 Ferreira de Aves  
 E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara  
 E.B./2,3 Gomes Teixeira de Armamar  
 E.B./2,3 Grão Vasco  
 E.B./2,3 /Sec. de S. João da Pesqueira  
 E.B.I./1,2,3 de Mões  
 E.B.I. de Campia  
 Esc. Sec./3º ciclo de Latino Coelho  
 Esc. Sec./3º ciclo de Nelas  
 Esc. Sec./3º ciclo de Tondela  
 Esc. Sec./3º ciclo Fr. Rosa Viterbo  
 Esc. Sec. de Carregal do Sal  
 Esc. Sec. de Castro Daire  
 Esc. Sec. Dr. João Lopes de Moraes  
 Esc. Sec. Emídio Navarro  
 Formação Social Rural de Lamego

Região Autónoma  
 Açores

E.B./2,3 Rui Galvão Carvalho

Região Autónoma  
 Madeira

E.B./2,3/Sec. Gonçalves Zarco  
 E.B./2,3/Sec. Padre Manuel Álvares  
 E.B./Sec. de Machico

Participantes

- Abílio do Val Meira  
E.B./2,3 Gonçalo Nunes
- Adérito Duarte Pereira Rodrigues  
E.B./1 de Figueira
- Adérito Mamede  
E.B./2,3 de Cantanhede
- Adriano Ribeiro Matias  
Esc. Sec. Dr. João Lopes de Moraes
- Aida Maria da Silva Rodrigues  
E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira
- Aida Maria Ferreira Pereira Gonçalves  
Escola Básica/1 - Nº2 de Queluz
- Alada Maria Martins Palmeirão  
E.B./2,3 de Condeixa-a-Nova nº2
- Albano Manuel Ferreira da Costa  
E.B./3 Quinta das Palmeiras
- Albertina Maria Janeiro  
E.B./2 de Mira
- Albino João Cordeiro Rodrigues  
Esc. Sec. de Mogadouro
- Alcides de Oliveira Pires  
E.B./2 de Vouzela
- Alcides Manuel Monteiro Rodrigues  
E.B./2,3 de Carregal do Sal
- Alcina Dias Campos  
E.B./2,3 de Carregal do Sal
- Alcina Emília Nunes Pires  
E.B./2,3 Frei Caetano Brandão
- Alcino Simões Fernandes  
E.B./2,3 de São Pedro d'Alva
- Alda Maria Carvalho Serrão  
Esc. Sec./3 de Maria Lamas
- Alexandra Margarida Trigo Silva  
E.B./2,3 de Ancede
- Alexandra Paula Pereira Cardoso  
Esc. Sec. de Tábua
- Alexandra Pereira  
Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos
- Alexandre José dos Santos Reis  
E.B./2,3 de S. Torcato
- Alexandre José Rebelo Taveira  
E.B./2,3 José dos Anjos

Alexandre Manuel Beirão  
E.B./2,3 de Inês de Castro

Alexandre Matos Pires Pista  
E.B.I. de Gavião

Alice de Fátima Ramalho da Silva  
Esc. Sec. Moinho de Maré

Aloísio Santos Felício  
E.B./2,3 Gonçalo Nunes

Amândio Manuel de Jesus Baptista  
E.B./2,3 de Arazede

Amélia de Fátima F. Fernandes de Moraes  
C+S de Monte da Ola

Américo de Assunção Nunes  
Esc. Sec. do Pinhal Novo

Ana Barroso de Azevedo  
E.B./I de Gondiaes

Ana Carla Cristina de Oliveira Dias  
E.B./3/Sec. de Sever do Vouga

Ana Cládia de Araújo Oliveira Bastos  
Esc. Sec. de Alijó

Ana Cristina André Monteiro Perpétuo  
E.B./3/Sec. de Figueira de Castelo Rodrigo

Ana Cristina da Fonte Gonçalves  
E.B./2,3 de Manhente

Ana Cristina da Silva Teixeira  
E.B./2,3 de Vila Nova de Tázem

Ana Cristina Janeiro Brito  
E.B./2,3 de Aveiras de Cima

Ana Cristina Matos Lopes Fidalgo  
Esc. Sec. Campos de Melo

Ana Cristina Trovão Oliveira Mesquita  
E.B./2,3 de Freixianda

Ana Filipa F.A. Garcia Marques  
E.B./2,3 D. João IV

Ana Filomena Gabriel Matos  
E.B./2,3 Dr. Correia Alexandre

Ana Isabel Marques Santos Sousa  
Esc. Sec. de Tábua

Ana Isabel Ribeiros Gonçalves  
E.B.I. Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva - Boliqueime

Ana Isabel Romão Costa Dias Couto  
E.B./2,3 Rui Galvão Carvalho

- Ana Isabel Simões Jegundo Santos  
E.B./2,3 de Ceira
- Ana Luisa Barros Fernandes  
E.B./2,3/Sec. Gonçalves Zarco
- Ana Luisa Fernandes L. Simões  
E.B./2,3 de Vale de Cambra
- Ana Luisa N. P. M. Pinto Sousa  
E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz
- Ana Luisa Pinto Bernardo  
E.B./Sec. de Machico
- Ana Mafalda de Távora P. da Silva e Bourbon  
E.B.I./1,2,3 de Peniche
- Ana Margarida Alves Mendes Ferreira Lourenço  
Esc. Sec. de Porto de Mós
- Ana Margarida da Fonseca Ribeiro  
E.B./2,3/S de Vilar Formoso
- Ana Margarida Franco Nave  
E.B./2,3 do Paúl
- Ana Margarida Nunes dos Santos  
E.B./2,3 de S. Bernardo
- Ana Maria Agostinho Colaço Santos Carvalho  
E.B.I./1,2,3 de Peniche
- Ana Maria Cardoso Pinheiro Marques  
E.B./2,3 de Sabugal
- Ana Maria Carvalho Fonseca  
Esc. Sec. Latino Coelho
- Ana Maria Costa de Almeida  
Esc. Sec. Latino Coelho
- Ana Maria da Conceição Libório Rodrigues  
E.B./2,3 de S. Martinho do Porto
- Ana Maria da Luz Canais  
E.B./2,3 Manuel de Figueiredo
- Ana Maria de Fátima Azevedo Horta Almeida Rodrigues  
E.B./2,3 de Oliveira do Hospital
- Ana Maria de Magalhães Ferreira  
Esc. Sec. de Lousada
- Ana Maria Domingos Fiel  
Esc. Sec. Dr. José Afonso
- Ana Maria dos Santos Pires  
E.B./2,3 José Afonso de Alhos Vedros
- Ana Maria Fernandes Rebelo Marques  
E.B./2,3 de Lameiras

Ana Maria Ferro  
E.B./2,3 Mouzinho da Silveira

Ana Maria Gonçalves Reis  
Esc. Sec. Carlos Amarante

Ana Maria Lopes Farinha Alves  
E.B./2,3 do Viso

Ana Maria Maia Neves  
E.B./2,3 de Mafra

Ana Maria Quina Saraiva  
Esc. Sec. Padre Alberto Neto

Ana Maria Sousa Reis Mendes Pedro  
Esc. Sec. José Loureiro Botas

Ana Patrícia Pinto Estrela  
E.B./2,3 Ciclos Padre António Lourenço Farinha

Ana Paula Caetano Camilo  
E.B./2,3 de Vila Franca das Naves

Ana Paula Casimiro de Almeida  
Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha

Ana Paula Coelho Farinha  
E.B./1 - N.º2 de Queluz

Ana Paula da Cruz Rodrigues Alves  
E.B./2,3 de Campo de Besteiros

Ana Paula da Silva Malainho  
Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos

Ana Paula Duarte Martins da Agra  
E.B./2,3 de Cantanhede

Ana Paula Génio Moreira  
E.B./2 de Albergaria-a-Velha

Ana Paula Gomes Esteves Pires  
E.B./2,3 de Mafra

Ana Paula Lopes de Jesus  
E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso

Ana Paula Peixoto Azevedo  
E.B./2,3 Dr. Francisco Sanches

Ana Paula Rocha Rodrigues Oliveira  
E.B./2 D. António José de Castro

Ana Raquel Gonçalves Rocha  
E.B. da Correlhã

Ana Santos  
E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho

Ana Sofia Ferreira Rodrigues  
E.B./2,3 de Teixoso

- Ana Sofia Oliveira Lourenço  
E.B./2,3/Sec. Pedro Álvares Cabral
- Ana Sofia Pedro Tibério  
E.B.I. de Elias Garcia - Sobreda
- Ana Sofia Perestrelo Mariano  
E.B./2,3 de Sabugal
- Ana Teresa Aires e Sousa  
E.B./2,3 da Gafanha da Encarnação
- Ana Teresa Carneiro Barbosa Caridade  
E.B./2,3 de Ronfe
- Ana Teresinha Monteiro Pereira  
E.B./2,3 de Pataias
- Anabela Alves Carvalho  
E.B./2,3 de Lustosa
- Anabela Azevedo Dalot  
Esc. Sec. de Póvoa de Lanhoso
- Anabela Castro Fernandes  
E.B./2,3/S. Padre Martins Capela
- Anabela da Silva Jorge da Costa  
E.B./2,3 Dr. Reis Leitão
- Anabela Marques Pereira  
Esc. Sec. da Sé
- Anabela Picado Praça de Vasconcelos  
E.B./2,3 Castro Matoso
- Anabela Pires Ribeiro Teixeira Romão  
E.B./2,3 João Pedro de Andrade
- André Miguel Dias Azeiteiro  
Garcia D'Orta - Agrup. Esc. do Conc. de Castelo de Vide
- Andreia Cláudia Gaspar Flor  
E.B./2,3 de São Bernardo
- Ângela Moreira  
E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz
- Angélica Lourenço  
E.B./2,3 da Ramada
- Angelina Maria Matos Antunes  
E.B./2,3 de Freixo
- Aníbal Augusto Seixas Xavier  
Esc. Sec./3º ciclo de Nelas
- Aníbal Renato Brito Alves  
E.B./2,3 Rui Galvão Carvalho
- Anselmo Casimiro Ramos Gonçalves  
E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra

- Antónia Fernanda de Sousa Ribeiro  
E.B./2,3 de Caldas de Vizela
- António Alfredo Sousa Lopes Monteiro  
E.B./2,3 Padre Américo
- António Augusto Ferreira da Silva  
E.B./2,3 Vieira de Araújo - Vieira do Minho
- António Augusto Lopes Pragana  
E.B./2 de Tábua
- António Beato  
E.B./1,2,3 de Mões
- António C.Vieira de Carvalho  
E.B./2,3 Frei Caetano Brandão
- António Carlos Moreira Silveira  
E.B./2,3 de Toutosa
- António Carlos Pinto Rodrigues Paula  
E.B./3/Sec. de Sever do Vouga
- António Carvalho Teixeira  
E.B./2,3 de Amarante
- António da Silva Freitas Mata  
E.B./1 Guimarães nº 18
- António Daniel Branco  
Instituto D. João V
- António Estevão Martins de Moura  
E.B./2,3/Sec. Gonçalves Zarco
- António Ferreira Coelho  
Esc. Sec. de Cantanhede
- António Ferreira Esteves  
Esc. Sec. de Carregal do Sal
- António João A. Pinto  
Esc. Sec. D. Dinis
- António Joaquim Baptista e Sousa  
Instituto D. João V
- António Joaquim Gomes Lourenço  
E.B./2,3 Ciclos Padre António Lourenço Farinha
- António José C. Matos Paisana  
E.B./1,2 de Marzovelos
- António José da Costa Vieira  
E.B./2,3 de Real
- António José da Gama Nogueira  
E.B./2,3 Professor Gonçalo Sampaio
- António José Mendes Pombo  
E.B./2,3 de Tortosendo

- António José Montenegro de A. C. Pizarro  
E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães
- António José Pinheiro Correia  
E.B./2,3 de Rio Tinto
- António Manuel Alvarrão Carreto  
E.B./2,3/Sec. José Silvestre Ribeiro
- António Manuel Arêde dos Santos  
E.B./1,2,3 Prof. Doutor Ferrer Correia
- António Manuel Lopes Patrício  
E.B./2,3 Prof. António da Natividade
- António Manuel Loureiro Pinto  
E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere
- António Manuel Moita Almeida Couceiro  
E.B./2,3 Dr. Correia Alexandre
- António Sérgio Esteves Gouveia  
Esc. Sec. de Oliveira do Hospital
- António Sousa e Castro  
E.B./2,3 do Marão
- Arlete Maria Silva Ribeiro  
E.B./3/Sec. de Sever do Vouga
- Armanda Borralho  
Colégio de S. Martinho
- Arminda Machado da Conceição Seco  
E.B.I. do Eixo
- Arminda Maria Santos Calhau  
E.B./2,3/S de Vilar Formoso
- Aura Zulmira Figueiredo C. Lopes de Aguiar  
E.B./2,3 Augusto Moreno
- Beatriz Arminda Mourão Lameira  
E.B./2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires
- Beatriz Proença Fernandes  
Esc. Sec. de Sabugal
- Bela Maria da Costa Frade  
E.B./2,3 de Lebução
- Belchior Monteiro de Oliveira Duarte  
E.B./2,3 Domingos Capela
- Belmiro Isidro Fernandes  
E.B./2,3 Augusto Moreno
- Belmiro Santos  
Instituto D. João V
- Berta Maria Diniz Veiga Bemhaja  
E.B./2,3 de Cantanhede

- Branca Maria Goulart Mendonça Azevedo  
Esc. Sec. de Cantanhede
- Brígida Lopes Garcia  
Esc. Sec. de Sabugal
- Carla Alexandra Pires Martins  
E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra
- Carla Alexandra Rego  
Garcia D'Orta - Agrup. Esc. do Conc. de Castelo de Vide
- Carla Gabriela Matos Sousa  
Esc. Sec. de Póvoa de Lanhoso
- Carla Manuela Peres Vaz  
E.B./2,3 da Alembração
- Carla Maria da Silva Almeida  
E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra
- Carla Maria do Couto Geada  
Esc. Sec. do Pinhal do Rei
- Carla Maria Esteves Martins  
E.B./3/Sec. de Coruche
- Carla Maria Pires Ferreira  
E.B./2,3/Sec. de Maceira
- Carla Silva  
Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos
- Carla Sofia Dias Resende Almeida  
Esc. Sec. Filipa de Vilhena
- Carla Sofia Ferreira Vaz  
E.B./2,3/5 do Baixo Barroso
- Carla Sofia Gomes Marques  
E.B./2 D. António José de Castro
- Carla Sofia Santos Ribeiro  
E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere
- Carla Sofia Sousa Campos  
E.B./2 Dr. Francisco de Campos Henriques
- Carla Susana Soares Santos  
E.B./2,3 do Parchal
- Carlos Alberto Correia Simões  
Esc. Sec. Emídio Navarro
- Carlos Alberto Latas Pegacha  
E.B./2 D. Luís de Mendonça Furtado
- Carlos Augusto Pereira João  
E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães
- Carlos David Carvalho  
E.B./2,3 de Gouveia

- Carlos Faria  
E.B./2,3 de Ribeira do Neiva
- Carlos Jorge Leite Teixeira  
E.B./2,3 de S. Torcato
- Carlos Manuel Louro Alves  
E.B./2,3 Prof. António da Natividade
- Carlos Manuel Marques Seco  
Instituto Educativo de Lordemão
- Carlos Manuel Romeirão Simões Palma  
E.B./2,3 de S. Martinho do Porto
- Carlos Sobral  
E.B./2,3 de Aguiar da Beira
- Carmen Dolores Branco  
Esc. Sec. de Estarreja
- Carmen Marisa Miranda L. L. S. Carvalho  
Esc. Sec. José Loureiro Botas
- Carolina Maria Brito Paixão Pereira  
Esc. Sec. de S. João da Talha
- Catarina Raquel Castro Coelho  
E.B.I. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva - Boliqueime
- Cecilia Castanheira e Espinho  
E.B./2,3 de Lebução
- Celeste Semanas  
E.B./2,3 de Briteiros
- Célia Beatriz Soares Alves  
Esc. Sec./3º ciclo Fr. Rosa Viterbo
- Célia de Fátima Simões Lopes  
E.B./2,3 Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão
- Célia Duque Cavaleiro  
E.B./2,3 de Marinhais
- Célia Maria Cópio  
E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines
- Célia Maria da Paz Moraes Henriques  
E.B./1,2,3/Sec. Infante D. Pedro - Penela
- Célia Maria de Carvalho Ribeiro  
E.B./2,3 de Aver-o-Mar
- Célia Maria Ferreira Simões  
Esc. Sec. Francisco Rodrigues Lobo
- Célia Maria Guapo Lopes Alfaiate  
E.B.I. de Gualdim Pais
- Célia Maria Martins Roque  
E.B./2 de Figueira de Castelo Rodrigo

Célia Maria Pedreira Rodrigues  
 Esc. Sec. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos  
 Célia Maria Pires Paula Fonseca  
 E.B./2 Pêro da Covilhã  
 Cisanando Pires Ferreira  
 E.B./2,3 de Vimioso  
 Clara Inácio  
 E.B. 2,3 de Aguiar da Beira  
 Clara Maria Costa Cardanho  
 E.B./2,3 da Pedrulha  
 Clara Maria Mendonça Marques Espadinha  
 E.B./2,3 Ciclos Gaspar Campello  
 Clara Marina Neves de Almeida  
 E.B./2,3 Eugénio dos Santos  
 Clara Sofia Alves da Silva  
 Agrupamento de Escolas do Concelho de Monchique  
 Cláudia Alexandra de Sousa Osório  
 E.B./2,3 de Medas  
 Cláudia Coelho Tavares  
 E.B.I. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva - Boliqueime  
 Cláudia Isabel da Costa Correia dos Santos  
 Colégio de S. Martinho  
 Cláudia Maria Cunha Soares  
 E.B./2,3 de Sobrado  
 Cláudia Maria Fernandes Francesco  
 E.B./2,3 de Sobrado  
 Cláudia Sofia Pereira dos Santos  
 E.B./2,3 de Marinhais  
 Cláudia Susana Tavares Rodrigues  
 E.B./2,3 João da Rosa  
 Clementina Lucinda da Silva Oliveira  
 E.B./2,3 Prof. António da Natividade  
 Clementina Neves da Silva C. Reis Marques  
 E.B./2,3 General Humberto Delgado  
 Cristina Adília Osório Ferreira Melo  
 E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere  
 Cristina Isabel Pires  
 E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho  
 Cristina Isabel Verde  
 E.B.I. c/ Jardim Infância de Pardilhó  
 Cristina Maria Carvalho Ferreira  
 E.B./2,3/S. Padre Martins Capela

- Cristina Maria Cordeiro de Carvalho Rodrigues  
E.B./2,3 de Guilherme Stephens
- Cristina Maria da Costa Simões  
E.B./2,3 da Pedrulha
- Cristina Maria Duarte Ferreira  
E.B./2,3 Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão
- Cristina Maria Gaspar Apura  
E.B./2,3 de Marinhais
- Cristina Maria Macedo do Val  
E.B./2,3 Gonçalo Nunes
- Cristina Maria Marques Freire  
E.B./2,3 de Lamego
- Cristina Maria Rodrigues Almeida  
C+S de Monte da Ola
- Cristina Maria Rodrigues Ferreira  
Esc. Sec./3º ciclo de Tondela
- Cristina Matilde L. de Moura da Silva Mata  
E.B./2,3 D. Afonso Henriques
- Cristina Paula Alves Gonçalves Pereira  
E.B./2,3 de S. Bernardo
- Daniel José Marques da Cruz  
Esc. Sec. Emidio Navarro
- Daniela Santos Soares  
E.B./2,3 de Medas
- Dário Joaquim Leitão  
E.B./2,3 D. João IV
- Deolinda Moreira da Silva  
Esc. Sec. de Póvoa de Lanhoso
- Diomar dos Santos Ferreira  
E.B./2,3 D. Dinis
- Domingos Gomes Gonçalves Pinto  
E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário
- Dora Margarida Bárbara Cavaco  
E.B./2,3/S de Vilar Formoso
- Dulce Guilhoto Loureiro  
E.B./2,3 de Lamego
- Dulce Helena Almeida C. Maltez Xavier  
Esc. Sec./3º ciclo de Nelas
- Dulce Maria Matos Cristina  
E.B./2,3 da Mealhada
- Dulce Maria Morais Franco  
E.B./2,3 da Pontinha

Dulce Maria Oliveira R. Folhas  
E.B./2,3 de António José de Almeida

Dulcinea da Luz de Andrade Marques Almeida  
E.B./2 de Vouzela

Dulcinea Maria dos Santos Dias  
E.B./2,3 de Inês de Castro

Edite Margarida Silva Ferreira  
E.B./2,3 de Toutosa

Eduardo António Magno Ferreira  
E.B./2,3 de Vinhais

Eduardo Cândido Oliveira Ribeiro  
E.B./2,3 do Viso

Eduardo da Silva Costa  
E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário

Eduardo Jorge Rocha  
Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira

Eduardo Júlio Correia Pinto  
E.B./2,3 de Gomes Teixeira

Élia Maria de M. Leite Vilas Paula Pereira  
E.B./2,3 de Cabeceiras de Basto

Elisa Fernanda Faria Pimenta M. Ferreira  
E.B./2,3 de Amares

Elisa Maria José dos Santos  
E.B./2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires

Elisabete Cruz  
E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara

Elisabete Fonte  
E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho

Elisabete Jesus Saraiva  
E.B.I. de Campia

Elisabete Maria C. A. M. Carvalho  
Esc. Sec. de Lousada

Elisabete Maria Calado C. Queirós  
Esc. Sec. Miguel Torga

Elisabete Maria dos Anjos Batista  
E.B./2,3 de Izeda

Elisabete Pereira Nunes Rodrigues  
E.B./2,3 de Taveiro

Elisabete Sousa dos Santos  
Esc. Sec. S. Pedro

Elisabeth Duro V. Mendes  
E.B./2,3 de Lameiras

Elizabete Maria Guedes Sousa  
 E.B./2,3 José dos Anjos  
 Elsa Cristina Correia Rego  
 Esc. Sec./3º ciclo Fr. Rosa Viterbo  
 Elsa Maria Abrantes de Teixeira Rebelo  
 Esc. Sec. S. Pedro  
 Elsa Maria Cabaço Sena  
 E.B./2,3 da Alembração  
 Elsa Maria Coelho Pimenta Rebelo  
 E.B./1,2,3 de Santa Catarina A 16Z  
 Elsa Maria Pires Cardoso Tremoceiro  
 Esc. Sec. de Sertã  
 Elvira Anunciação Almeida Ruano  
 Esc. Sec. de Sabugal  
 Elvira Conceição Carrola Pereira Rodrigues  
 E.B./2,3 de Lustosa  
 Ema Maria Seabra  
 E.B./2 D. António José de Castro  
 Emanuel Moura  
 E.B./2,3 de Ilhavo  
 Emília Cristina P. Lages  
 E.B./2,3/Sec. Padre António de Andrade  
 Engrácia Maria Araújo Bernardo Silva  
 Esc. Sec./3 Romeu Correia  
 Esmeralda Monteiro Lopes  
 E.B./2,3 de Sabugal  
 Esmeralda Santiago  
 E.B./2,3 da Pontinha  
 Estela Maria Belo Morgado  
 E.B./1,2,3 de Santa Catarina A 16Z  
 Ester Matos Dinis  
 E.B./2,3 Ferreira de Aves  
 Eugénio Manuel Fonseca Cardoso  
 E.B./2 de Tábua  
 Eunice Quaresma de Oliveira  
 E.B./2,3 Mouzinho da Silveira  
 Eurico Fernandes Gonçalves  
 Esc. Sec. de Vinhais  
 Eusébio Isaias Monteiro Fertusinhos  
 Esc. Sec. Carlos Amarante  
 Fátima Costa  
 Esc. Sec. de Porto de Mós

Fátima Ferreira  
Esc. Sec. de Monserrate

Fátima Maria da Silva Caniço  
E.B./2,3 de Marinhais

Fernanda Amaro do Nascimento V. Boas  
C+S de Monte da Ola

Fernanda Barros  
E.B.I. /1,2,3 de Mões

Fernanda Gonçalves Teixeira  
E.B./1 de Gondães

Fernanda Maria Lopes Sacramento Marques  
Esc. Sec. Artur Gonçalves

Fernanda Maria Maia Santos Lucas  
E.B./2,3 Aires Barbosa

Fernanda Maria Pires Seco da Silva Bento  
Esc. Sec. da Lousã

Fernanda Maria Soares Rodrigues  
E.B./2,3 de Pataias

Fernanda Marques Ferreira Martins  
E.B./2,3 de Campo de Besteiros

Fernanda Paula da Silva  
E.B./2 de Mira

Fernanda Paula Marques Rodrigues  
E.B./2,3/Sec. José Silvestre Ribeiro

Fernanda Pinto  
Esc. Sec. de Sabugal

Fernando António Trindade Reis  
E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães

Fernando Correia Alves Fernandes  
Esc. Sec./3º ciclo Dra. Laura Ayres

Fernando Jorge Eusébio Martins  
E.B./2,3 de Freixianda

Fernando Jorge Fernandes  
Esc. Sec./3 Emídio Garcia

Fernando Jorge Ferreira Lopes  
E.B./2,3 Rosa Ramalho

Fernando Lopes Vaz  
E.B./2,3 de Sernancelhe

Fernando Luís Cardoso da Silva  
E.B./2,3 Mestre Domingos Saraiva

Fernando Manuel Gonçalves Belo  
E.B.I. de Gavião

Fernando Manuel Nunes da Silva Ferreira  
 E.B./2,3 de Vila Velha de Ródão  
 Filipa Marques  
 Instituto Educativo de Lordemão  
 Filomena Maria C. Leite Pinto  
 E.B./2,3 D. Dinis  
 Flora Maria Pereira da Silva Castanheira  
 E.B./2,3 de Avintes  
 Florbela Maria da Cruz Mendes Valente Figueiros  
 Esc. Sec. Moinho de Maré  
 Florbela Moraes Caetano Ramos de Deus  
 E.B./2,3 Manuel de Figueiredo  
 Florbela Santa Serrão Ambrósio  
 E.B./2,3 de Guilherme Stephens  
 Florinda Cândida Gueidão  
 Esc. Sec./3º ciclo de Ponte de Sôr  
 Francisco António Afonso  
 E.B./1 nº 1 de Sabugo e Vale de Lobos  
 Francisco José Corado Alves  
 E.B./23/Sec Padre José Agostinho Rodrigues  
 Francisco José F. G. Pinto de Sousa  
 E.B./2,3 Aires Barbosa  
 Francisco José Magalhães e Reis Brandão Santos  
 E.B./2,3 de Rebordosa  
 Francisco José Soares Gomes Areias  
 E.B./2,3 Professor Gonçalo Sampaio  
 Francisco Luis Bárrios  
 E.B. Mediatizada de Vale de Espinho  
 Francisco Miguel Madeira Resende Oliveira  
 Esc. Sec. da Lousã  
 Gabriel António Carvalho Fraga  
 E.B.I. c/ Jardim de Infância de Pardilhó  
 Gabriel Gonçalo Janeiro Lagarto  
 E.B./2,3 de Freixianda  
 Gabriela Gaspar Domingues  
 Esc. Sec./3º ciclo da Batalha  
 Geogino Luis Rebelo Marques  
 Esc. Sec./3º ciclo Fr. Rosa Viterbo  
 Georgina Maria Antunes Gonçalves Pires  
 E.B./2,3 de Ceira  
 Gina Mendes  
 E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho

Gisela Clara Lobo Marques de Castro  
 E.B./2,3 de Guifões  
 Glória da Assunção S. Fernandes Sousa  
 E.B./1 de Eirado  
 Gorete Idalina Cesário Félix  
 E.B./2,3 de Vimioso  
 Graça Maria Andrade Mira Antunes Silva  
 Esc. Sec. Madeira Torres  
 Graça Maria Santos Costa Faria  
 Esc. Sec. Francisco Rodrigues Lobo  
 Graciela Paiva Antunes Carvalho  
 E.B./1 do Conselho Escolar de Vila Facaia  
 Gracinda de Fátima Peixoto  
 E.B./2,3/Sec. de Vila Flor  
 Graciosa Maria da Cruz Ferreira  
 E.B./2,3 de Silves  
 Guida do Carmo Vieira Guerra  
 E.B./2,3 D. João IV  
 Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite  
 E.B./2,3 de Ribeira do Neiva  
 Helder Simões Madeira Fonseca  
 E.B./2,3 Dr. Reis Leitão  
 Helena Cláudia Cruz Albuquerque  
 Esc. Sec. Emídio Navarro  
 Helena Margarida Matos Marques  
 E.B./2,3 de Mundão  
 Helena Maria D. C. Guedes Gomes Matos  
 E.B./2,3 D. Afonso Henriques  
 Helga Margareta Feixeira  
 E.B./2,3 de Vale de Cambra  
 Hernâni Jorge Luís Soares  
 E.B./3/Sec. de Sever do Vouga  
 Horácio Manuel Maldonado  
 Agrupamento de Escolas de S. Nicolau  
 Hugo Miguel Gaudêncio  
 Esc. Sec. Miguel Torga  
 Humberto Jorge Borges Sarmento  
 E.B./2,3 de Mundão  
 Ida Marques Dias  
 E.B./3/Sec. de Coruche  
 Ilídio Granjo Vaz  
 E.B./2 de Mogadouro

- Ilídio José Alves N. Vicente  
E.B./2,3 de Proença-a-Nova
- Inês de Fátima Teixeira Gonçalves Barbosa  
E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida
- Iolanda Nóbrega Gomes dos Reis Viveiros  
E.B./2,3/Sec. Padre Manuel Álvares
- Isabel Alexandra Carlos dos Santos Baptista  
E.B./2,3 D. Martinho de Castelo Branco
- Isabel Bravo Caldeira  
Esc. Sec. Miguel Torga
- Isabel Emília Gonçalves da Silva Santos  
E.B./2,3/Sec. Pedro Álvares Cabral
- Isabel Ester Martins Correadeira  
E.B./2 de Mogadouro
- Isabel Gomes Martins  
E.B./2,3 de Azeitão
- Isabel José Coelho Veiga Ribeiro  
Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
- Isabel Maria Andrade Baptista  
E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão
- Isabel Maria Correia Moreira  
E.B./2,3 de Sernancelhe
- Isabel Maria Costa de Almeida Guerra  
E.B./1,2,3 Sophia de Mello Breyner
- Isabel Maria Cunha Vieira  
Esc. Sec. Francisco Rodrigues Lobo
- Isabel Maria Dias de Matos  
E.B./2,3 Afonso de Paiva
- Isabel Maria Jorge Ribeiro da Silva  
E.B./2,3 de Toutosa
- Isabel Maria Louro Gregório Rodrigues Santos  
E.B./2,3 da Mealhada
- Isabel Maria Martins Bizarro  
E.B.1. c/ Jardim Infância de Pardilhó
- Isabel Maria Paiva Gariso  
E.B./2,3 de Inês de Castro
- Isabel Maria Pinto Nobre  
E.B./2,3 de Vila Nova de Tázem
- Isabel Maria Quaresma Pereira Várzeas  
E.B./2,3 de Carregal do Sal
- Isabel Maria Quental Lemos B. Garcia  
Esc. Sec. Emídio Navarro

Isabel Maria S. Ribeiro Batalha Machado  
Secundária Latino Coelho  
Isabel Maria Soares Fernandes  
E.B./I - N.º2 de Queluz  
Isabel Maria Stichini Marques Santos  
E.B.I. de Gualdim Pais  
Isabel Vieira Lourenço  
E.B./3/Sec. de Coruche  
Isilda da Paixão Valente Monteiro  
E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara  
Ivone do Carmo Rodrigues de Almeida  
E.B./2,3 de Vila Nova de Tázem  
Jacinta Pereira Cristóvão  
E.B./1,2,3 de Santa Catarina  
João Ângelo Lucas Redondo  
E.B./2,3 de Sever do Vouga  
João António dos Reis Corte-Real  
E.B./2,3 de Mafra  
João Carlos Rascão David  
Esc. Sec. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos  
João Eduardo Enes Soares  
E.B./2,3 Rosa Ramalho  
João Eduardo R. do Pilar  
E.B./2,3 Rosa Ramalho  
João filipe Silva Araújo  
E.B.I. /1,2,3 de Mões  
João José Esteves Xavier  
E.B./2,3 de Tortosendo  
João José Nunes Belo  
Esc. Sec. Nuno Álvares  
João Júlio Ferreira Pereira Correia  
Esc. Sec./3.º Ciclo Fr. Rosa Viterbo  
João Manuel C. C. Sequeira  
E.B./2,3 Gomes Teixeira de Armamar  
João Manuel Caldas Rodrigues Puga  
E.B./2,3 de Freixo  
João Manuel Fernandes Quinas  
E.B./2,3/Sec. de Mação  
João Manuel Morais dos Santos  
Esc. Sec./3.º ciclo de Tondela  
João Manuel Vieira  
E.B./2,3 de Ílhavo

- João Manuel Vieira da Cunha  
E.B./2,3 de Amarante
- João Miguel Nogueira Carrilho  
E.B./2,3 de Monchique
- João Paulo Batalha Machado  
Formação Social Rural de Lamego
- João Paulo Fernandes Laranjeiro  
E.B./2,3 de S. Torcato
- João Paulo Gomes Correia Martins  
E.B./2,3 de Vale de Cambra
- João Paulo Pimenta Barreira  
Esc. Sec./3º ciclo da Batalha
- João Ricardo Alexandre da Silva Soares  
Esc. Sec./3º ciclo de Nelas
- João Rui Gomes de Lacerda Pereira  
Esc. Sec. de Penacova
- Joaquim Agostinho Silva Oliveira  
E.B./1 de Feira Nova
- Joaquim Diamantino Pereira  
E.B./2,3 de Vila Franca das Naves
- Joaquim Jorge D. Lemos Ferreira  
E.B./2,3 de Ceira
- Joaquim Jorge Romero Rodrigues  
Esc. Sec. do Pinhal Novo
- Joaquim José C. C. Leal da Piedade  
E.B./2,3 Dr. Hernâni Cidade de Redondo
- Joaquim Manuel Campos Pessoa  
E.B./2,3/5 Dr. Daniel de Matos
- Joaquim Manuel dos Santos Tavares  
Esc. Sec. de Penacova
- Joaquim Oliveira Duarte Fernandes  
E.B./2 de Vouzela
- Joaquim Ribeiro Pedroso  
E.B./2,3 de Vila Franca das Naves
- Jorge Elias Artilheiro  
E.B./2,3 do Marão
- Jorge Humberto Rodrigues Paulo  
E.B.I. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva - Boliqueime
- Jorge Madureira de Almeida  
E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães
- Jorge Manuel Almeida  
E.B.I. c/ Jardim de Infância de Pardilhó

- Jorge Manuel Barreira Santos Rosado  
E.B./2 de Tábua
- Jorge Manuel de Carvalho Saraiva  
Esc. Sec. Latino Coelho
- Jorge Manuel Henriques dos Santos  
E.B./2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão
- Jorge Manuel Lameiras de Oliveira Moreira  
Agrupamento de Escuteiros N° 519 - CNE
- Jorge Vitor Ramos da Silva  
Esc. Sec. de Póvoa de Lanhoso
- José A. Brito Pinto  
Esc. Sec. de Paços de Ferreira
- José Albano Albuquerque e Sousa  
E.B./2,3 de Sernancelhe
- José Alberto Martins  
E.B./2,3 de Ribeira do Neiva
- José Alberto Matos Loureiro Silva Pereira  
Agrupamento 470 - Cete do Corpo Nacional de Escutas
- José Alfredo Monteiro  
E.B./2,3 de António José de Almeida
- José António Calado Fernandes Pereira  
E.B./2,3 Eugénio dos Santos
- José António Correia Ferreira Coelho  
Colégio Diocesano Andrade Corvo
- José António Cruz Correia de Oliveira  
E.B./2,3 Damião de Gois
- José António Martins Cardoso  
E.B./2,3 Dr. Abranches Ferrão
- José Augusto  
E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz
- José Augusto do Nascimento Domingues  
Esc. Sec. Miguel Torga
- José Augusto Saraiva Igrejas  
E.B./2,3/S. Padre Martins Capela
- José Carlos Domingos Pelle  
E.B./2,3 Prof. António da Natividade
- José Carlos Freitas da Silva  
E.B./2,3 de Ancede
- José Carlos Vaz Pinto  
Esc. Sec. de Amato Lusitano
- José da Silva Ferreira de Carvalho  
E.B./2,3 Grão Vasco

José de Jesus Sousa e Castro  
 E.B./2,3 de Gomes Teixeira  
 José de Sousa Alves Moreira  
 Esc. Sec. Filipa de Vilhena  
 José dos Santos Relvas  
 E.B./2,3 /Sec.de S. João da Pesqueira  
 José Eduardo F. Ricardo  
 E.B./2,3 de Vinhais  
 José Faria Ferreira  
 E.B./1 do Conselho Escolar de Vila Facaia  
 José Gomes Barbosa  
 E.B./2,3 de Real  
 José Luis de Abreu Leite  
 E.B./2,3 de Medas  
 José Manuel Abreu Carvalho  
 Esc. Sec. de Carregal do Sal  
 José Manuel Esteves Marques Janela  
 E.B./2,3 Cristóvão Falcão  
 José Manuel Ferreira  
 E.B./2,3 Jacinto Correia - Lagoa  
 José Manuel Ferreira Araújo  
 E.B./1,2,3 de Fragoso  
 José Manuel Gomes Casanova  
 E.B./2,3 de Vila Franca das Naves  
 José Manuel Mendes dos Santos  
 E.B.I. do Eixo  
 José Manuel Negrão  
 E.B./2,3 Rosa Ramalho  
 José Manuel Rodrigues  
 E.B./2,3 Manuel de Figueiredo  
 José Maria Duarte de Oliveira  
 Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira  
 José Miguel Rodrigues Bastos  
 Esc. Sec. José Loureiro Botas  
 José Paulo da Silva Ferreira  
 E.B./2,3 de Sobrado  
 José Paulo Sousa Neves  
 E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário  
 José Ricardo Barroso Maia  
 E.B./2,3 de Anadia  
 José Ricardo Hernandez Loureiro  
 Esc. Sec. Padre Alberto Neto

José Rui Reis Pessoa  
 E.B./2,3 de Carregal do Sal  
 Juan Luís dos Anjos Moreira  
 Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha  
 Judite Faria  
 Esc. Sec. do Entroncamento  
 Julia Cristina Leitão Florêncio  
 Esc. Sec. de Sertão  
 Júlia Edite Araújo Peixoto  
 E.B./2,3 de Ronfe  
 Júlia Maria Ferreira Beilha  
 E.B.I. do Carregado  
 Júlia Maria Maia Saraiva Rodrigues  
 E.B./2,3 da Pedrulha  
 Julieta Fernanda Moreira Melo Peixoto  
 E.B./2,3 Dr. Francisco Sanches  
 Júlio Augusto F. Redondo  
 E.B./2,3 de Ilhavo  
 Júlio Carlos dos Santos Costa  
 E.B./2,3 da Alembração  
 Lara Cristina Fraga Fonseca  
 E.B./2,3/S de Vilar Formoso  
 Laurinda Maria Raminhos Algibeiral F. Machado  
 E.B./I nº1 - Setúbal  
 Leonel Carriço Marinho  
 E.B./2,3 do Marão  
 Leonor dos Santos Custódio Gonçalves  
 E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra  
 Leonor Rosa Ribeiro Oliveira  
 E.B./2 Pêro da Covilhã  
 Leontina Silva Santos  
 E.B./2,3/Sec. Padre Manuel Álvares  
 Lúcia Gomes da Silva  
 Esc. Sec. de Campo Maior  
 Lúcia Maria Andrade de Matos  
 E.B./2 de Tábua  
 Lúcio Venâncio Rocha Cardoso Lampreia  
 E.B./2,3 D. João IV  
 Lídia Cristina Sanches Mota  
 Esc. Sec. Filipa de Vilhena  
 Lídia Maria Pires da Silva  
 E.B.I. de Gualdim Pais

Lília Santos  
     E.B./2,3 de Lamações  
 Lílana Elisabete Canas Martins  
     E.B./1,2,3 de Pampilhosa da Serra  
 Lina Isabel de Campos Martins  
     E.B./2,3 Dr. Reis Leitão  
 Lucas Afonso Clara  
     Esc. Sec. de Castro Daire  
 Lúcia de Melo Varanda  
     E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada  
 Lucia Maria Carvalho Soares  
     Esc. Sec. Dr. José Afonso  
 Lúcia Maria Pinheiro Palmeiro Lima de Sousa  
     E.B./1 nº1 - Setúbal  
 Lucília Paredinha  
     Esc. Sec. de Monserrate  
 Ludovina da Conceição Fidalgo Santo  
     Esc. Sec. do Cartaxo  
 Luís Alberto de Albuquerque Pereira Rodrigues  
     E.B./2,3 da Pontinha  
 Luís Domingues  
     E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara  
 Luís Filipe Pinto Caldas  
     E.B./2,3 de S. Torcato  
 Luís Filipe Rodrigues Costa  
     E.B./2,3 de Sernancelhe  
 Luís Guilherme Mendes Alves Geda  
     E.B./2,3/Sec. de Baião  
 Luís Manuel de Oliveira Gomes  
     Esc. Sec. Frei Gonçalo Azevedo  
 Luís Manuel Martins Pais  
     Esc. Sec. D. Dinis  
 Luís Miguel Freitas  
     E.B./2,3 de Izeda  
 Luís Nuno Meirinhos Afonso  
     Esc. Sec. de Mogadouro  
 Luís Paulo Morgado Dagge  
     E.B./2 de Mogadouro  
 Luís Viriato Ferreira  
     E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães  
 Luisa Maria Azevedo Silva Soares Queirós  
     E.B./1 de Eirado

Luísa Maria Batista Pinheiro  
 E.B./2,3 José Afonso de Alhos Vedros  
 Luísa Maria de Brito e Veiga Mieirol  
 E.B./2,3 de Oia  
 Luísa Maria Ferraz Silva Pereira  
 Colégio Diocesano Andrade Corvo  
 Lurdes Martins Aparício  
 Esc. Sec. do Entroncamento  
 Madalena Souto Carvalho Seabra  
 E.B./2,3 de Oia  
 Mafalda do Carmo Loureiro Silva  
 E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
 Manuel Alexandre Maurício Milheiro  
 E.B./2,3/Sec. Padre António de Andrade  
 Manuel Amado Fernandes  
 E.B./2,3 Frei Caetano Brandão  
 Manuel António Areias Romano  
 E.B./2,3 de S. Torcato  
 Manuel António Macedo Loureiro  
 E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere  
 Manuel Armando Marques de Pinho  
 E.B./2,3 Ciclos Gaspar Campello  
 Manuel Augusto Guerner Dias  
 Esc. Sec. de Carvalhos  
 Manuel da Cruz Ataíde  
 Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira  
 Manuel Joaquim Flores Fernandes  
 E.B./2,3 de Cabeceiras de Basto  
 Manuel Rodrigues  
 C+S de Monte da Oia  
 Manuel Sousa  
 E.B./2,3 do Cerco  
 Manuela Augusta Gomes Ferreira  
 E.B./2,3 de Lustosa  
 Manuela Sampaio  
 E.B./2,3 de Lameações  
 Margarida Isabel Machado Neves da Gama  
 Esc. Sec. Campos de Melo  
 Margarida Maria P. Moura Correia  
 E.B./2,3 de Carregal do Sal  
 Margarida Marques  
 E.B./2,3 Rosa Ramalho

Maria Adília P. Ressureição  
E.B.I. de Gavião

Maria Agostinha Lemos Monteiro  
E.B./2,3 de Medas

Maria Alcina Lemos Grilo Nono  
E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz

Maria Alexandra Cunha Gonçalves  
E.B./2,3 de Anadia

Maria Alexandra R. Eloy T. Nogueira  
E.B./2,3 de Santa Comba Dão

Maria Alexandre Valente da Cruz Ferreira Cabido  
E.B./2,3 de Mundão

Maria Alexandrina Regedora  
E.B./2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires

Maria Alice Félix Duarte  
E.B./2,3 da Ramada

Maria Alice Fernandes da Rocha Pereira  
Colégio de S. Teotónio

Maria Alice Fragateiro F. Castro M. Pinto  
E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz

Maria Alice Guilherme Faria Simões  
Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos

Maria Alice Soares  
Esc. Sec. de Mogadouro

Maria Amélia B. Reis Piedade  
Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Maria Amélia Ferreira V. Cruz Matos  
E.B./1 de Igreja

Maria Amélia Sousa Tavares Serigado  
E.B./2,3 Manuel de Figueiredo

Maria Andreiana Enes Moreira Nogueira  
E.B./2,3 Castro Matoso

Maria Angelina Lima Pimenta  
E.B./2,3 de Manhente

Maria Armanda Cacela G. Meneses Silva  
Esc. Sec. de Porto de Mós

Maria Armandina Félix Vila Chã Saleiro  
E.B./1,2,3 de Fragoso

Maria Armandina Miranda Vila Chã  
E.B./1,2,3 de Fragoso

Maria Arminda Martins Miguel  
E.B./2,3 de Ancede

- Maria Augusta da Silva Braga Marques  
E.B./1 de Igreja
- Maria Augusta M. Carvalho Faria Galvão  
E.B./2 de Albergaria-a-Velha
- Maria Aurora Gomes Barbosa Pereira  
E.B./1 S. José
- Maria Aurora Veloso C. Santos Miranda  
E.B./1 de Igreja
- Maria Ausenda Ferreira de Almeida Lourenço  
E.B./2,3 Cristóvão Falcão
- Maria Ausenda Paixão Marques  
E.B./2,3 de Mundão
- Maria Bela C. S. Matos Pereira  
E.B./3 Quinta das Palmeiras
- Maria Bernardina F. Passos Carneiro  
E.B./1,2,3 de Fragoso
- Maria Cândida Fidalgo  
E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso
- Maria Cândida Machado Abreu  
E.B./2,3 do Cerco
- Maria Cândida Pereira Fernandes  
E.B./1 nº1 - Setúbal
- Maria Cândida Pires  
E.B./2,3 de Lustosa
- Maria Cecília Braga Vieira Albergaria Oliveira  
E.B./2,3 do Viso
- Maria Celeste Alves Vidal de Lemos  
E.B./2 de Albergaria-a-Velha
- Maria Celeste Barreto Galvão  
E.B./2,3 de Eugénio de Castro
- Maria Celeste Santos Silva Nunes Gonçalves  
Esc. Sec. de Amato Lusitano
- Maria Celeste Tato Almeida  
E.B./2,3 Domingos Capela
- Maria Célia dos Reis Pereira  
Esc. Sec. de S. João da Talha
- Maria Clara de Araújo Gonçalves Ferreira  
E.B./2,3 de Amares
- Maria Clara de Oliveira Neves Peters  
E.B./2 de Mira
- Maria Clara Duarte Figueiredo Silva  
E.B./2,3 Padre Américo

- Maria Clara Silva Rodrigues  
E.B./2,3 de Ilhavo
- Maria Conceição Lopes Silva Simões  
E.B./2,3 de S. Martinho do Porto
- Maria Cremilde M. Pato  
E.B./2,3 de António José de Almeida
- Maria Cristina Costa  
E.B./2,3/Sec. de Vila Flor
- Maria Cristina F. M. Ferreira Félix  
E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão
- Maria Cristina Fernandes de Sousa Costa  
E.B./2,3 de Cabreiros
- Maria Cristina Henriques Pinheiro  
E.B./2,3 Pampilhosa do Botão
- Maria Cristina P. S. Peixoto Costa  
E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão
- Maria Cristina Pinto dos Santos  
E.B./2,3 Frei Caetano Brandão
- Maria Cristina Ramõn Dias  
E.B./2,3 Frei Caetano Brandão
- Maria Cristina Rodrigues Lourenço Borges  
E.B./1,2 de Marzovelos
- Maria da Anunciação Goulão  
Esc. Sec. de Sertã
- Maria da Assunção Viegas Vitorino  
E.B./2 D. Luís de Mendonça Furtado
- Maria da Conceição Domingues Caldas  
E.B./2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires
- Maria da Conceição F.A. S. Garrido  
E.B./1 nº1 - Setúbal
- Maria da Conceição Ferreira da Silva Alves  
E.B./1 S. José
- Maria da Conceição Finisterra  
E.B./2,3 António Correia de Oliveira
- Maria da Conceição Fortunato Ribeiro  
Esc. Sec. de Figueiró dos Vinhos
- Maria da Conceição Godinho C. M. Mina  
Esc. Sec. Artur Gonçalves
- Maria da Conceição P. Caridade Vilela  
E.B./1 de Braga N° 37
- Maria da Glória de Jesus B. Maia de Carvalho  
E.B./2,3 de Amarante

Maria da Graça C.S.S. Marques Nunes  
E.B./2,3 de Anadia

Maria da Graça Dias Pereira  
E.B./2,3 de Briteiros

Maria da Graça Pereira G. Barreto  
E.B./2,3 de Guilherme Stephens

Maria da Graça Ramalhete Pereira  
E.B./2,3 Jacinto Correia - Lagoa

Maria da Graça Silva  
E.B./2,3 de Cantanhede

Maria da Luz Dias Feio de Azevedo  
E.B./2,3 D. Maria II

Maria da Luz Ferreira Barros  
E.B./2 de Vouzela

Maria da Luz Raposo Távora  
E.B./2,3 António Correia de Oliveira

Maria Dalila Alves de Oliveira Reis  
E.B./2,3 Domingos Capela

Maria das Dores Rocha Passos  
E.B./2,3 José dos Anjos

Maria de Fátima Albuquerque  
E.B./2 de Mira

Maria de Fátima Búzio  
Esc. Sec. do Entroncamento

Maria de Fátima Costa da Silva M. Cruz  
E.B./2,3 de António José de Almeida

Maria de Fátima Domingues Santiago  
E.B./2,3 de Alfândega da Fé

Maria de Fátima G. Gonçalves Café  
E.B./2,3 do Caramulo

Maria de Fátima Gomes  
Esc. Sec./3 de Carvalhais

Maria de Fátima Lemos Cruz Silva  
E.B./2,3 de Taveiro

Maria de Fátima Lérias Figueira Savana  
Esc. Sec. D. Sancho II

Maria de Fátima Pintassilgo Carreira  
E.B./2,3 de Condeixa-a-Nova nº2

Maria de Fátima Soares  
Esc. Sec./3 de Carvalhais

Maria de Fátima Teixeira Faria  
E.B./2,3 D. Afonso Henriques

- Maria de Fátima Vilas Boas da Silva  
E.B.I./1,2,3 de Mões
- Maria de Jesus Delgado Serrano  
E.B.I. do Carregado
- Maria de Jesus Marques da Silva Ramalhinho  
Esc. Sec. de Amato Lusitano
- Maria de Jesus Rosado Cachapa  
E.B./2,3 Ciclos Padre António Lourenço Farinha
- Maria de La Salette Carvalho M. Duarte  
Externato Nossa Senhora do Incenso
- Maria de Lurdes Alves da Fonseca  
E.B./2,3 de Teixoso
- Maria de Lurdes Barbas Valente  
E.B./2,3 de Eugénio de Castro
- Maria de Lurdes Lourenço Farinha  
E.B./2,3 de Atouguia da Baleia
- Maria de Lurdes Magalhães Rodrigues  
E.B./2,3 de Izeda
- Maria de Lurdes Martins Viegas  
E.B.I. do Carregado
- Maria de Lurdes Pereira Marques  
E.B.I. de Gualdim Pais
- Maria do Almurtão Carvalho Vicente  
E.B./2,3 de Vila Velha de Ródão
- Maria do Amparo Ferreira Moraes  
E.B.I. c/ Jardim Infância de Pardilhó
- Maria do Carmo da S. Barbosa Marques  
E.B./1 de Igreja
- Maria do Carmo Fonseca de Moraes Passos  
Esc. Sec. de Monserrate
- Maria do Carmo G. Magalhães Tavares  
E.B./2,3 de Avintes
- Maria do Céu Cerveira da Silva  
E.B./1 de Feira Nova - Ferreiros
- Maria do Céu Costa Mendes Medeiros  
E.B./1 - N°2 de Queluz
- Maria do Céu Dinis Silva  
E.B./2,3 Ciclos Padre António Lourenço Farinha
- Maria do Céu Gomes  
E.B./2,3 de Cantanhede
- Maria do Céu Mateus Caridade  
E.B./2,3 de Cabeceiras de Basto

Maria do Céu Pereira Esteves Gonçalves  
 E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara  
 Maria do Rosário F. da Silva e Castro  
 E.B./2,3 Gonçalo Nunes  
 Maria do Rosário Lino Pereira da Rosa Caldeirão  
 Esc. Sec. Artur Gonçalves  
 Maria do Rosário Magro Pinheiro Calejo Pires  
 E.B./2 de Mogadouro  
 Maria do Rosário Monteiro de Figueiredo  
 E.B./2,3 de Arazede  
 Maria dos Anjos Gomes Cano de Brito  
 Esc. Sec. Padre Alberto Neto  
 Maria dos Anjos Prazeres Silva Afonso  
 E.B./1 e Jardim de Infância de Bouro Santa Marta  
 Maria dos Anjos Ribeiro de Matos Oliveira  
 Esc. Sec. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos  
 Maria Dulce J. G. S. Salgueiro Costa  
 Esc. Sec. de Cantanhede  
 Maria Dulce M. Alves dos Santos  
 E.B./2,3 de Minde  
 Maria Dulce Pinto  
 E.B./2,3 João da Rosa  
 Maria Dulce Silva Pereira Esteves Costa  
 E.B./2,3 Castro Matoso  
 Maria Dulce Tavares Rodrigues Mortágua  
 E.B./2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire  
 Maria Edite Rodrigues Valente Sousa  
 E.B./2,3 de Vimioso  
 Maria Elisa Coelho de Abreu  
 Agrupamento de Escolas de Moreira de Cónegos  
 Maria Elisabete Gomes Pinto Tojo  
 E.B./2,3 da Alembança  
 Maria Elvira Pedro Ferreira Monteiro  
 Esc. Sec. de S. João da Talha  
 Maria Emanuel Marcela Santos  
 Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha  
 Maria Emilia Lemos de Carvalho  
 E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo de Coruche  
 Maria Emilia Martins Gonçalves Carvalho  
 E.B./2,3 Gonçalo Nunes  
 Maria Eunice M.A. Quintão  
 E.B./2,3 Grão Vasco

- Maria Fátima Carvalho Matos  
E.B./2 Dr. Luciano Justo Ramos
- Maria Fátima Dias Santos Saloio  
E.B./1,2,3 de Santa Catarina
- Maria Fátima Ferreira Brandão Coelho  
Colégio Diocesano Andrade Corvo
- Maria Fátima Henriques Mendes Justino  
E.B./1,2,3 Prof. Doutor Ferrer Correia
- Maria Fátima Neves Cordeiro  
Esc. Sec. José Loureiro Botas
- Maria Fernanda Castro G. Sousa  
Esc. Sec. D. Dinis
- Maria Fernanda Craveiro  
E.B./2,3/5 da Guia
- Maria Fernanda da Silva Pereira Nunes  
E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo de Coruche
- Maria Fernanda Gonçalves  
E.B./2,3 de Ronfe
- Maria Fernanda Martins Sousa  
E.B./1 de Feira Nova - Ferreiros
- Maria Fernanda Pinto  
Esc. Sec. Luís de Freitas Branco
- Maria Fernanda Pinto C. Fernandes Silva  
E.B./1 e Jardim de Infância de Bouro Santa Marta
- Maria Filomena Calço Gonçalves Ferreira  
Esc. Sec. Madeira Torres
- Maria Filomena de Pinho Ribeiro e Pinto  
E.B./2,3 Bento Carqueja
- Maria Filomena de Sousa Reis G.T. Couto  
E.B./2,3 de Rebordosa
- Maria Firmina Cruz F. Valadas de Albuquerque  
E.B./2,3 da Ramada
- Maria Florbela Baptista Pessoa Tomás Gomes  
E.B./2,3 de Mundão
- Maria Francisca E. N. Freire de Andrade  
E.B./2,3 D. Maria II
- Maria Glória Rego Pereira  
E.B./2,3 de Rio Caldo
- Maria Goretti M. Pires da Capela  
Esc. Sec. de Estarreja
- Maria Helena Cabrita Borralho  
E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines

Maria Helena Freire  
     E.B./2,3 de Aguiar da Beira  
 Maria Helena Guerreiro  
     Agrupamento de Escolas da Abelheira  
 Maria Helena Luís Paulino  
     E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines  
 Maria Idalina da Encarnação G. Sousa Bernardes  
     E.B./2,3 de Guilherme Stephens  
 Maria Inês Araújo Vieira da Silva  
     E.B./1 de Eirado  
 Maria Isabel Barreto de Matos  
     E.B.I. do Carregado  
 Maria Isabel Barroco de Melo  
     Esc. Sec. Latino Coelho  
 Maria Isabel Borges Fernandes  
     E.B./2,3 do Parchal  
 Maria Isabel C. Lourenço Spranger  
     Esc. Sec. de Rio Tinto  
 Maria Isabel Correia Fernandes Saavedra  
     E.B./2,3 de Lamego  
 Maria Isabel de Lima Sá dos Reis  
     E.B./2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire  
 Maria Isabel Gabriel  
     E.B./2 de Mira  
 Maria Isabel Gonçalves Lázaro  
     E.B./2,3 Padre Francisco Soares  
 Maria Isabel Pires Regueiró  
     Esc. Sec. de Sabugal  
 Maria Isabel Piteira Segurado  
     E.B./2,3 de Azeitão  
 Maria Isabel Stophel Ribeiro Martins Nobre  
     A.P.P.A.C.D.M.  
 Maria Jesus Lourenço Dias  
     E.B./2,3 Dr. Reis Leitão  
 Maria Joana S. da Silva C. Constantino  
     E.B.I nº 1 de Sabugo e Vale de Lobos  
 Maria João Apolinário Medeiros  
     E.B./2,3 de Toutosa  
 Maria João Cordeiro da Veiga  
     E.B./2,3 Augusto Moreno  
 Maria João Gomes  
     E.B./2,3 do Cerco

- Maria João Gomes Fernandes Simões  
E.B./1,2,3 Prof. Doutor Ferrer Correia
- Maria João Marques Martins Lopes  
E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso
- Maria João Rocha Pereira  
E.B./1,2,3 de Santa Catarina da Serra
- Maria José Cabrita Serelhe  
E.B./2,3 de Arganil
- Maria José Cavaco Mendes  
E.B./2,3/Sec. de Mação
- Maria José Coelho Adrega  
Esc. Sec. Padre Alberto Neto
- Maria José da Conceição Cristóvão Peres  
E.B./1 do Conselho Escolar de Vila Facaia
- Maria José de Oliveira Ferreira  
E.B./2,3 de Briteiros
- Maria José Gomes  
E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso
- Maria José Guedes da Silva Botelho  
E.B./2,3 de Sabugal
- Maria José Luis Bernardo Bárrios  
E.B. Mediatizada de Vale de Espinho
- Maria José Morais Capela Pires  
E.B./2,3 de Rebordosa
- Maria José Moreira Marques  
E.B./2,3 de Guilherme Stephens
- Maria José Paiva Gomes Oliveira  
E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão
- Maria José Q. Campos Serafino  
Esc. Sec. Luis de Freitas Branco
- Maria José Ramos Mateus  
E.B./2,3 de Santa Comba Dão
- Maria José Resende Pereira  
E.B./2,3 António Correia de Oliveira
- Maria José S. F. da Silva Pimentel  
Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
- Maria Josefa Calado Prates Palma  
E.B./2,3 João Pedro de Andrade
- Maria Judite F. B. Fernandes  
E.B./2,3 de Campo de Besteiros
- Maria Leonor Cardoso das Neves  
Esc. Sec. de Carregal do Sal

- Maria Leonor da Costa Dias  
E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão
- Maria Leonor Robalo Cavaca Santos  
Colégio de S. Teotónio
- Maria Leontina Piedade Marques Dinis  
E.B./1 do Conselho Escolar de Vila Facala
- Maria Lídia Taveira Seixas  
E.B./2,3/Sec. do Baixo Barroso
- Maria Luciana Gomes Alves  
Esc. Sec. de Alijó
- Maria Lucília C. Macedo Pita  
Esc. Sec. Dr. José Afonso
- Maria Lucinda Ribeiro Mendes  
Esc. Sec. do Entroncamento
- Maria Ludovina Rodrigues Cordeiro Santo  
E.B./2,3 de Eugénio de Castro
- Maria Luísa Nogueira ferreira Ribeiro  
E.B./2,3 D. Dinis
- Maria Luísa Rodrigues dos Santos  
E.B./2,3 de Taveiro
- Maria Luisa Santos Dias Ferreira  
Esc. Sec. Moinho de Maré
- Maria Luísa Silva  
Esc. Sec. de Paços de Ferreira
- Maria Lurdes da Cruz Marques  
E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara
- Maria Madalena Canotilho Alberto Santos  
Esc. Sec. Artur Gonçalves
- Maria Madalena Gomes dos Santos  
E.B./1 nº1 - Setúbal
- Maria Madalena Martins da Costa  
Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
- Maria Madalena Patrício de Sá  
E.B./2,3 António Correia de Oliveira
- Maria Manuela Abreu Nunes Pereira  
E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho
- Maria Manuela Amaral A. da Costa Fong  
E.B./2,3 de Eugénio de Castro
- Maria Manuela Amaro de Matos Brasete  
E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho
- Maria Manuela Augusta Caldeira Ferrão  
E.B./2,3 de Azeitão

- Maria Manuela Azevedo  
E.B./2,3 D. Maria II
- Maria Manuela da Costa  
E.B./2 Dr. Francisco de Campos Henriques
- Maria Manuela da Silva Mendes Gonçalves  
Esc. Sec. do Entroncamento
- Maria Manuela Fernandes Martins Rocha Mariano  
E.B./2,3 de Lamego
- Maria Manuela Gomes Ferreira de Jesus  
A.P.P.A.C.D.M.
- Maria Manuela Henriques de Miranda  
Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira
- Maria Manuela Leal Oliveira  
E.B./2,3 Grão Vasco
- Maria Manuela Magalhães Soares  
E.B./2,3 Padre Américo
- Maria Manuela Maia Alves  
E.B./2,3/Sec. de Mação
- Maria Manuela Neves Graça Pereira  
E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada
- Maria Manuela Oliveira Azevedo  
Esc. Sec. de Estarreja
- Maria Manuela Oliveira Martins  
E.B./2,3 de Lebução
- Maria Manuela Rebelo de Castro Alviar  
Agrupamento de Escolas Fausto Guedes Teixeira
- Maria Manuela S. F. Costa Gonçalves  
E.B./2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire
- Maria Manuela Salavisa Cardoso  
E.B.I. de Gavião
- Maria Manuela Simões Luís  
E.B./I do Conselho Escolar de Vila Facaia
- Maria Manuela Soares  
Esc. Sec. D. Sancho II
- Maria Manuela Tavares da Silva Lopes  
E.B./2,3 do Cerco
- Maria Margarida Araújo Soares  
E.B./2,3 de Avintes
- Maria Margarida B. Ferreira Rodrigues  
Esc. Sec./3º ciclo de Ponte de Sôr
- Maria Margarida Bastos Pires  
E.B./1,2,3 Dr. José Pereira Tavares

- Maria Margarida Rodrigues  
E.B./2,3 de Santa Comba Dão
- Maria Natália Marques dos Santos Fonseca  
Esc. Sec. da Sé
- Maria Nunes dos Santos  
E.B./1,2,3 de Mões
- Maria Odete Pombas S. Marques Honorato  
E.B./2,3 da Pontinha
- Maria Odete Rainha Pereira Pacheco  
E.B./2 de Mogadouro
- Maria Odília do Nascimento Sá Piteira  
E.B./2,3 Padre Francisco Soares
- Maria Olinda da Silva dos Santos Batista  
E.B./2,3 Afonso de Paiva
- Maria Ondina Almeida  
E.B./2 de Albergaria-a-Velha
- Maria Palmira de Jesus Adegas Pimentel  
E.B./2,3 de António José de Almeida
- Maria Paula Colaço Ferro  
Esc. Sec. Padre Alberto Neto
- Maria Paula Cordeiro Godinho  
Esc. Sec/3 de Maria Lamas
- Maria Perfeito Sousa Lopes  
Esc. Sec. Carlos Amarante
- Maria Pureza Cândido Fonseca  
Esc. Sec. D. Dinis
- Maria Rogéria Rodrigues Lopes Catré  
E.B./2,3 Pampilhosa do Botão
- Maria Rosalinda Martins Leal Ferreira  
Esc. Sec. de Paços de Ferreira
- Maria Sameiro S. G. R. Sampaio  
E.B./2,3 de Real
- Maria Saudade Alves Ferreira Casaleiro  
A.P.P.A.C.D.M.
- Maria Sílvia Barroso P. Ferreira da Silva  
E.B./2,3 do Viso
- Maria Susete Matos Pedro  
E.B./2,3 de Aguiar da Beira
- Maria Teodora Paulino Serrão Caldeira  
E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo de Coruche
- Maria Teresa Amaral Pinheiro  
E.B./2,3 do Cerco

- Maria Teresa Ferreira  
E.B./2 D. António José de Castro
- Maria Teresa Figueira Rosendo Rito  
Esc. Sec. da Marquesa de Alorna
- Maria Teresa Martins Maia  
E.B./1 - N.º 2 de Queluz
- Maria Teresa Monteiro Lopes Amaral  
E.B./2,3 de Condeixa-a-Nova n.º 2
- Maria Teresa Pereira Gonçalves  
E.B./2,3 de Proença-a-Nova
- Maria Teresa Pires Alexandre  
E.B./2 D. Luís de Mendonça Furtado
- Maria Teresa Queirós Costa Lobo  
E.B./2,3 de Sobrado
- Maria Teresa Serrão Sanches Gonçalves  
E.B./2,3/Sec. Pedro Álvares Cabral
- Maria Teresa Silva Rolla  
E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida
- Maria Zulmira Pinto Vasques Ventura  
E.B./2,3 de Vinhais
- Marília Oliveira  
E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira
- Marina Isabel Brun L. Prieto Santos  
Esc. Sec. do Cartaxo
- Mário Gonçalves de Ascensão  
E.B./2,3 de Vila Franca das Naves
- Mário Martins Pão Alvo  
Esc. Sec. de Oliveira do Hospital
- Marta Cristina Pereira Vida  
Esc. Sec. Padre Benjamim Salgado
- Marta Maria Rocha Marques Rosas  
E.B./2,3 de Inês de Castro
- Martinha do Rosário O. Sousa Couto Soares  
E.B./2,3 de Ribeira do Neiva
- Minervina Ferreira da Silva Rocha  
E.B./2,3 de Arrifana
- Miriam Beja Rego Ribeiro  
Esc. Sec./3.º ciclo de Ponte de Sôr
- Mónica Alexandre da Silva V. Ribeiro  
E.B./2,3 José Afonso de Alhos Vedros
- Mónica Cadilhe de Castro Rosa  
E.B./2,3 de Caldas de Vizela

Mónica Cristina Gonçalves Martins  
     E.B./2,3 de Lebução  
 Mónica Mendes  
     Esc. Sec. de Monserrate  
 Natália da Conceição Duarte Rodrigues  
     E.B./2,3 D. Martinho de Castelo Branco  
 Natália de Oliveira Duarte Gerardo Valada  
     Esc. Sec. do Cartaxo  
 Natália Isabel Rodrigues Pereira Lourenço  
     E.B./2,3 de Vinhais  
 Natália Maria Rodrigues Marques Vieira  
     E.B./2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire  
 Natália Olegoyna Gontcharova  
     E.B./2,3 de Mafra  
 Natércia Ascensão Mateus Santos  
     E.B./2,3 Castro Matoso  
 Nélia Maria Viana Guarda  
     E.B./2,3/Sec. de Maceira  
 Nélida C. Mendes Pinto Abrantes  
     E.B./2,3 Dr. Abranches Ferrão  
 Nelson Franco dos Santos  
     E.B./2,3 de Anadia  
 Nelson Loureiro Dinis  
     E.B./2,3 de Condeixa-a-Nova nº2  
 Noélia Maria Cadimas Marques  
     E.B./2,3 Rui Galvão Carvalho  
 Noémia Cristina da Silva Castelão  
     E.B./2,3 Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão  
 Noémia Lopes da Silva Paiva  
     E.B.I. /1,2,3 de Peniche  
 Nuno Miguel Alves Lopes Florêncio  
     E.B./2,3 de Lebução  
 Nuno Miguel Gonçalves Teixeira  
     Esc. Sec. de Oliveira do Hospital  
 Nuno Miguel Nascimento Martins  
     E.B.I. Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva - Boliqueime  
 Nuno Miguel P. B. Ribeiro Muller  
     E.B./2,3 de Anadia  
 Olga Fernanda Ferraz Saraiva C. Bastos  
     Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha  
 Olga Geraldês Xavier  
     E.B./2,3 de S. Bernardo

- Olga Manuela Lopes Barbosa  
E.B./2,3 de Rio Caldo
- Olga Maria Pereira Fernandes  
Esc. Sec. Campos de Melo
- Olga Maria Teixeira Santos  
Esc. Sec. do Pinhal do Rei
- Olinda Maria Cordeiro Duarte Silvestre  
Esc. Sec. Madeira Torres
- Olívia Monteiro da Cunha  
E.B. Mediatizada de Vale de Espinho
- Orlando Eugénio Morais e Castro Guimarães  
Esc. Sec. Carlos Amarante
- Orlando Vitor Gonçalves Martins  
E.B./2,3 José dos Anjos
- Orquídea M. C. Sucena Martins Ferreira  
E.B./2,3 Aires Barbosa
- Palmira Maria Marques Clemente  
Esc. Sec/3 de Maria Lamas
- Patrícia Gameiro Rodrigues  
Esc. Sec. de Campo Maior
- Patrocínia de Jesus Bento Fernandes Mendes  
E.B./2,3/Sec. de Vila Flor
- Patrocínia Pereira  
E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara
- Paula Alexandra Cardoso dos Reis  
E.B./2,3 de Silveiras
- Paula Alexandra Francisco Silva  
E.B./2,3 Padre Américo
- Paula Carla Machado Silva  
E.B./3/Sec. de Coruche
- Paula Cristina Fernandes Domingos Grilo  
Esc. Sec. D. Sancho II
- Paula Cristina Gomes Martins  
E.B./2,3 de Avintes
- Paula Cristina Nunes Ribeiro dos Santos  
E.B./2,3 de Oliveira do Hospital
- Paula Cristina Tavares Barbosa  
E.B.I. do Eixo
- Paula da Conceição Costa Ferreira Moreira  
E.B./2,3 D. Maria II
- Paula Fernanda de Lima Soares Pires  
E.B./2,3/Sec. de Baião

Paula Manuela D. Moço Guerner  
 Esc. Sec. de Carvalhos  
 Paula Maria dos Anjos Carvalho  
 E.B./2,3 de Lustosa  
 Paula Maria Flores Ferreira Cláudio  
 E.B./2,3 Dr. Correia Alexandre  
 Paula Maria Fonseca Coelho  
 E.B./2,3 de Ílhavo  
 Paula Maria Monteiro Nascimento  
 E.B./1 e Jardim de Infância de Bouro Santa Marta  
 Paula Maria Pereira Teixeira  
 E.B./2,3 de Aveiras de Cima  
 Paula Marília Faria Freitas Gomes Figueira  
 E.B./Sec. de Machico  
 Paula Sofia Baptista  
 E.B./2,3 Rui Galvão Carvalho  
 Paula Sofia Conde Fernandes  
 E.B./2,3 de Lousada  
 Paula Susana Figueiredo  
 E.B./2,3 Jacinto Correia - Lagoa  
 Paula Tavares  
 E.B./2,3 Ferreira de Aves  
 Paulo Alexandre Barata Dias  
 E.B./2,3 Dr. Abranches Ferrão  
 Paulo Alexandre Vieira Pinhal  
 E.B./2,3 da Gafanha da Encarnação  
 Paulo Fonseca  
 E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira  
 Paulo Jorge Apresentação M. Correia  
 E.B./2,3 de Aver-o-Mar  
 Paulo Jorge da Silva Pereira  
 E.B./2,3/S. Padre Martins Capela  
 Paulo Jorge de Jesus Dias  
 E.B./2,3 do Viso  
 Paulo Jorge de Jesus Lourenço  
 E.B./2,3 de Medas  
 Paulo José Almeida Freitas  
 E.B./2,3 Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão  
 Paulo Renato Ramos Santos  
 E.B./2,3 de Amares  
 Paulo Sérgio da Silva Dias  
 E.B./1,2,3 de Fragoso

- Pedro de Castro Oliveira  
Escola Básica da Correlhã
- Pedro Jorge Nogueira Correia  
E.B./2,3 de Freixo
- Pedro Manuel do Valle Pereira Cabral  
E.B./2,3 de Atouguia da Baleia
- Pedro Nunes  
E.B./2,3 José Afonso de Alhos Vedros
- Perpétua Maria Condesso Rolo Santos  
E.B./2,3 Castro Matoso
- Preciosa Cardoso  
E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines
- Ramiro Alberto dos Santos Palma  
E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho
- Raquel Maria Silva Antunes  
E.B./2,3 de Vinhais
- Raul Aurélio Brás Gomes  
Esc. Sec./3 Emídio Garcia
- Renato Manuel G. Príncipe e Santos  
E.B./2,3 de Toutosa
- Ricardo António Filipe de Matos  
E.B./2,3 do Marão
- Rita C. Bernardo M.Valente dos Santos  
E.B.I./1,2,3 de Peniche
- Rodrigo Alberto Jesus Silveira  
E.B./2,3 Padre Américo
- Rogério Frazão  
E.B./2,3 Dr. António Chora Barroso
- Rogério Pereira Oliveira Costa  
E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida
- Rosa Lourdes Lourenço Matos Oliveira  
E.B.I. de Gavião
- Rosa Maria Afonso C. G. Almeida Santos  
E.B./2 de Vouzela
- Rosa Maria Almeida Costa  
Esc. Sec./3º Ciclo Fr. Rosa Viterbo
- Rosa Maria de Figueiredo Albuquerque  
Colégio de S. Martinho
- Rosa Maria Ferreira Tomé Costa  
E.B./2,3 de Ceira
- Rosa Maria Henriques Galvão  
E.B.I. do Eixo

Rosa Maria Leite Ribeiro Moura da Freitas Mata  
E.B./I Guimarães n° 18

Rosa Maria S. Pereira Messias  
E.B./I,2,3 de Santa Catarina da Serra

Rosa Silva  
Esc. Sec./3 Emídio Garcia

Rosalina Maria Cardoso Favas Barros  
Esc. Sec. do Entroncamento

Rosário de Fátima Alves Coelho  
E.B./2,3 de Freixo de Espada à Cinta

Rui Alberto Vidal  
Esc. Sec. de Estarreja

Rui Filipe Costa Marques  
E.B./2,3 José dos Anjos

Rui Luís Dias  
Esc. Sec./3 de Carvalhais

Rui Manuel dos Santos Duarte  
Esc. Sec. de Amato Lusitano

Rui Manuel Guimarães da Silva  
E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário

Rui Miguel Aguiar Rodrigues  
E.B./I de Feira Nova - Ferreiros

Rui Miguel Batista Bulha  
E.B./2,3 de Silvaes

Rute Calvino da Silva Coelho  
E.B./2,3 Prof. António da Natividade

Salomão Cunha de Carvalho  
E.B./2,3 Damião de Góis

Salomé Pereira Nico  
E.B./2,3/Sec. D. Maria II

Sandra Cristina Dias Albino Costa  
E.B./I,2,3 de Lagares da Beira

Sandra Cristina Simões da Silva  
E.B./2,3 de Alfândega da Fé

Sandra Fonseca Vieira Pereira  
E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

Sandra Margarida Ferreira Domingues  
E.B.I. de Campia

Sandra Maria de Oliveira Neto  
E.B./2,3 de Mundão

Sandra Maria Pereira Almeida  
E.B./2,3 de Aguiar da Beira